



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSOS	CEESP-PRC-2022/00585 e CEESP-PRC-2023/00238 (apenso)		
INTERESSADO	Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba		
ASSUNTO	Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia e Curricularização da Extensão		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 127/2024	CES "D"	Aprovado em 10/04/2024 Comunicado ao Pleno em 17/04/2024

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Curso tem dois processos apensados: o CEESP-PRC-2022/00585 e o CEESP-PRC-2023/00238. O processo inicial - CEESP-PRC-2022/00585, foi encaminhado pelo Ofício 064/2022 da Diretora da FAC-FEA-Araçatuba com proposta de curricularização das horas de extensão. A Assessoria do Gabinete da Presidência, em 16/12/2022, enviou o processo à Assistência Técnica relatando:

"Por oportuno, informamos que, em que pese o Curso em tela ter obtido conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2021, conforme resultado divulgado pela Portaria INEP 413/2022, publicada no Diário Oficial da União em 13/09/2022, o mesmo não constou da Portaria CEE/GP 527/2022 pois não apresentou a autodeclaração de que trata o § 5º do art. 47 da Deliberação CEE 171/2019".

Uma vez constatado o fato, foi comunicado à Presidente da Comissão de Licenciaturas que o Curso não tinha seu reconhecimento renovado, para encaminhamento de orientações sobre as providências a serem tomadas. O Processo CEESP-PRC-2022/00585 sobre a curricularização das horas de extensão, resultou em diligência.

A Instituição enviou, em resposta à diligência, o Ofício 052/2023–FAC-FEA, protocolado em 02/08/2023, solicitando também Renovação de Reconhecimento do Curso, conforme Deliberação CEE 171/2019. O ofício originou o Processo CEESP-PRC-2023/00238 - Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia. Portanto, os dois processos seguem apensados uma vez que aqui será relatada, de forma única, a renovação de reconhecimento e a curricularização das horas de extensão do Curso de Pedagogia, a qual deverá constar nos dois processos.

Durante os meses seguintes, houve troca de informações e esclarecimentos sobre vários pontos, principalmente os relacionados à proposta de curricularização. Duas reuniões virtuais também foram realizadas com a Instituição com a presença da assessora técnica e com esta relatora.

A primeira ocorreu em 27/10/2023. Na segunda, em 15/03/2024, a diretora da FAC-FEA-Araçatuba informou que o curso passaria a ter a duração de 3200 horas de 60 minutos, e não como a adequação anterior aprovada pelo Parecer CEE nº 89/2018 (com duração de 3880 horas). A nova matriz curricular, para os ingressantes a partir de 2024, encontra-se inserida neste Processo.

O link da reunião do dia 15/03/2024 encontra-se no Processo.

Nesses termos, passo a relatar como segue:

DADOS GERAIS

Recredenciamento da Instituição	Parecer CEE 79/2023 - Publicado no DOE em 16/02/2023, pelo prazo de cinco anos
Direção	Profª Simone Pantaleão Macedo mandato junho /2021 a junho/2025



CEESP/PIC/2024/00131

Atos legais referentes ao curso

Licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil - Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional

PEDAGOGIA - Licenciatura				
Ato legal	Documento	Data	Publicação	Observação
Autorização	Parecer CEE/CES nº 396/2000	06/12/2000	D.O.E. 29/12/2000 - Pág. 19	Habilitação em Administração das Escolas de Nível Fundamental e Médio e Orientação Educacional
	Portaria CEE/GP nº 134/2000	03/01/2001	D.O.E. 04/01/2001 - Pág. 12	
Reconhecimento	Parecer CEE/CES nº 454/2003	17/12/2003	D.O.E. 18/12/2003 - Pág. 55	5 anos
	Portaria CEE/GP nº 353/2003	19/12/2003	D.O.E. 20/12/2003 - Pág. 16	
Aprovação de nova organização e de novas grades curriculares	Parecer CEE/CES nº 64/2007	23/02/2007	D.O.E. 24/02/2007 - Pág. 39	Licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil - Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional Organização curricular passou de anual a semestral. Nova grade curricular aprovada.
	Portaria CEE/GP nº 61/2007	26/02/2007	D.O.E. 27/02/2007 - Pág. 24	
2ª Renovação	Parecer CEE/CES nº 355/2008	15/07/2008	D.O.E. 16/07/2008 - Pág. 18	5 anos
	Portaria CEE/GP nº 396/2008	28/07/2008	D.O.E. 30/07/2008 - Pág. 34	
Adaptação do curso	Parecer CEE/CES nº 499/2009	16/12/2009	D.O.E. 17/12/2009 - Pág. 25	Adaptação do Curso de Pedagogia à Deliberação CEE nº 78/2008
	Portaria CEE/GP nº 469/2009	31/12/2009	D.O.E. 01/01/2010 - Pág. 24	
Aumento de vagas	Parecer CEE/CES nº 429/2012	17/10/2012	D.O.E. 18/01/2012 - Pág. 58	40 vagas Período diurno
	Portaria CEE/GP nº 537/2012	05/11/2012	D.O.E. 06/11/2012 - Pág. 24	
3ª Renovação	Portaria CEE/GP nº 635/2012	20/12/2012	D.O.E. 22/12/2012 - Pág. 39	Renovação automática de reconhecimento através da nota 4 no ENADE de 2011
4ª Renovação	Portaria CEE/GP nº 038/2016	17/02/2016	D.O.E. 18/02/2016 - Pág. 28	Renovação automática de reconhecimento através da nota 4 no ENADE de 2014
Adequação curricular	Parecer CEE/CES nº 329/2016	26/10/2016	D.O.E. 27/10/2016 - Pág. 32	Mudança da grade curricular
	Portaria CEE/GP nº 365/2016	04/11/2016	D.O.E. 05/11/2016 - Pág. 71	
Adequação curricular	Parecer CEE/CES nº 189/2018	09/05/2018	D.O.E. 17/05/2018 - Pág. 30	Adequação da grade curricular
	Portaria CEE/GP nº 185/2018	23/05/2018	D.O.E. 24/05/2018 - Pág. 27	
5ª Renovação	Portaria CEE/GP nº 451/2018	05/12/2018	D.O.E. nº 226 Caderno Executivo - Seção I Pág. 59 de 06/12/2018	Renovação automática de reconhecimento através da nota 5 no ENADE de 2017

Responsável pelo curso: Luis Henrique Zago, Doutor em Educação pela UNESP Presidente Prudente é o Coordenador do Curso.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento:	Matutino: das 07h30 às 11h40, de segunda a sexta-feira. Noturno: das 19h às 23h10, de segunda a sexta e aos sábados das 13h às 17h
Duração da hora/aula:	60 minutos
Carga horária total do Curso:	3.200 horas
Número de vagas oferecidas:	Diurno: 40 vagas anuais Noturno: 90 vagas anuais
Tempo para integralização:	Mínimo: 8 semestres Máximo: 10 semestres
Forma de Acesso	Classificação em Processo Seletivo Realizado em uma única fase, com provas das disciplinas do núcleo comum do ensino médio ou equivalente, em forma de testes objetivos e uma redação.

Caracterização da infraestrutura física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observação
Salas de Aula	15	60	Capacidade média por sala
Laboratório	01	40	Informática



Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	não
Total de livros para o Curso (nº)	3.990 títulos 8.075 fascículos
Periódicos	128 títulos 5.210 fascículos
Videoteca/Multimídia	CDs/DVDs: 253 títulos e 380 volumes
Acervo Geral	12.588 títulos e 32.374 exemplares
Recursos	7 computadores com acesso à internet, 15 baias de estudo individual, 4 salas de estudo em grupo, 1 sala inclusiva, com computador, scanner e softwares para deficientes auditivos e visuais
Endereço do site na WEB	https://feata.edu.br/?page_id=97#acervo-biblioteca

Corpo Docente

Grade proposta - Relação Nominal dos Docentes

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplinas	H/a Semanais	Semestre
1. Andréa Alves da Silva Soares	Doutora em Educação	H	Libras	2	1º
			Política Educacional, Estrutura e Funcionamento do Ensino na Educação Básica	4	3º
			Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas em Educação	2	5º
			Educação e Sustentabilidade	2	5º
			Legislação Educacional Brasileira	4	6º
			Leitura do Mundo e Leitura da Palavra – Alfabetização de Jovens e Adultos	2	7º
			Gestão Escolar: Educação Infantil – (Orientação e Estágio Supervisionado)	-	6º
			Gestão Escolar: Ensino Fundamental I – (Orientação e Estágio Supervisionado)	-	7º
2. Ciléia Mazzei de Oliveira Ferreira	Mestra em Matemática	H	Educação na Diversidade: Educação Especial Inclusiva	2	8º
			Matemática I: Números e Operações	2	1º
			Matemática II: Espaço, Formas e Medidas	2	2º
3. José Roberto Pacheco Filho	Mestre em Psicologia	H	Matemática III: Estatística e Análise de Dados	2	3º
			Psicologia da Educação I: Desenvolvimento Humano	4	1º
4. Luís Henrique Zago	Doutor em Educação	P	Psicologia da Educação II: Cognição e Aprendizagem	4	2º
			Filosofia da Educação	2	2º
			Metodologia do Ensino de História e Geografia	4	7º
			Sociologia da Educação	4	4º
			Geografia: Espaço Geográfico e Globalização	2	2º
5. Márcia Elaine Catarin Vignoto	Mestre em Educação	H	Educação em Direitos Humanos	2	2º
			Práticas Pedagógicas I – Educação Infantil	2	4º
			Estágio na Educação Infantil: Aprendizagem da Docência e Gestão do Ensino (Orientação e Estágio Supervisionado)	-	4º
			Fundamentos e Metodologia da Educação II: Ensino Fundamental	4	5º
			Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I: Aprendizagem da Docência e Gestão do Ensino (Orientação e Estágio Supervisionado)	-	5º
			Metodologia do Ensino da Matemática I	4	6º
			Metodologia do Ensino da Matemática II	2	7º
			Práticas Pedagógicas III – Gestão	2	6º
			Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	4	8º
			Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada	4	8º
6. Maria Noemi Gonçalves do Prado Manfredi	Doutora em Educação	H	História da Educação Brasileira I	4	2º
			História da Educação Brasileira II	2	3º
			Currículo, Conhecimento e Cultura na Educação Básica	4	4º
			Políticas Públicas de Avaliação: Concepções e Práticas	2	5º
			Corpo, Movimento, Expressão e Esporte	2	2º
7. Patrícia Cardoso Soares	Doutora em Educação	H	Arte, Identidade e Multiculturalismo	2	3º
			Ciência, Vida e Ambiente	2	3º
			Fundamentos e Metodologia da Educação I: Educação Infantil	2	4º
			Práticas Pedagógicas II – Ensino Fundamental	2	5º
			Princípios e Métodos da Administração Escolar	2	6º
			Literatura Infantil	2	7º
			Metodologia do Ensino: Arte e Educação Física	4	8º
			Fundamentos da Pedagogia	4	1º
8. Sílvia Regina Pincerato Petrilli	Mestra em Educação	H	Didática I	4	3º
			Didática II	2	4º
			Princípios e Métodos de Alfabetização	4	5º
			Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I: Alfabetização	4	6º



			Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II: Produção e Revisão Textual	2	7º
			Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	4	8º
9. Talita Barizon Poço	Mestra em Linguística	H	Linguagens: Leitura e Escrita	4	1º
			Técnicas de Estudo e Pesquisa	2	1º
10. Wagner Luiz da Silva	Especialista em Docência do Ensino Fundamental e Médio	H	Introdução às Ciências Sociais	2	1º
			Evolução das Ideias Políticas e Sociais	2	2º
			Educação na Diversidade: Gênero	2	3º
			Relações Étnico-raciais	2	4º
			Modalidades Educativas: Educação Não Formal e Movimentos Sociais I	2	7º
			Modalidades Educativas: Educação Não Formal e Movimentos Sociais II	2	8º

Docentes segundo a titulação para Cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogos

QUADRO GERAL		
Especialistas	01	10%
Mestres	05	50%
Doutores	04	40%
TOTAL	10	100,0%

Corpo técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Secretaria Acadêmica	04
Biblioteca da Faculdade	02
Laboratório de Informática	01

Demanda do Curso nos últimos processos seletivos (matrículas no 1º ano):

Período	VAGAS			CANDIDATOS			Relação Candidato/Vaga		
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite
2018	40	-	90	12	-	126	0,3	-	1,4
2019	40	-	90	18	-	122	0,4	-	1,3
2020	40	-	90	9	-	86	0,2	-	0,9
2021	40	-	90	4	-	51	0,1	-	0,5
2022	40	-	90	10	-	84	0,2	-	0,9
2023	40	-	90	9	-	94	0,2	-	1,0

2018		2019		2020		2021		2022		2023	
I	M	I	M	I	M	I	M	I	M	I	M
138	73	140	43	95	30	55	0	94	44	103	31

I – Inscritos

M - Matriculados no 1º Ano

Demonstrativo de alunos matriculados no Curso, por semestre (últimos cinco anos)

Total de alunos matriculados

PEDAGOGIA NOTURNO		2018.1	2018.2	2019.1	2019.2				
1º ANO		73	50	43	31				
2º ANO		42	40	43	41				
3º ANO		35	40	41	39				
TOTAL:		150	130	127	111				
HOMENS		9	2	7	6				
MULHERES		141	128	120	105				
PEDAGOGIA NOTURNO		2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2	2023.1	2023.2
1º ANO		30	18	-	-	27	44	40	30
2º ANO		27	19	14	10	-	-	38	31
3º ANO		34	34	21	20	9	20	-	-
4º ANO		32	31	32	33	20	20	19	18
TOTAL:		123	102	67	63	56	84	97	79
HOMENS		9	8	7	6	5	8	8	6
MULHERES		114	94	60	57	51	76	89	73

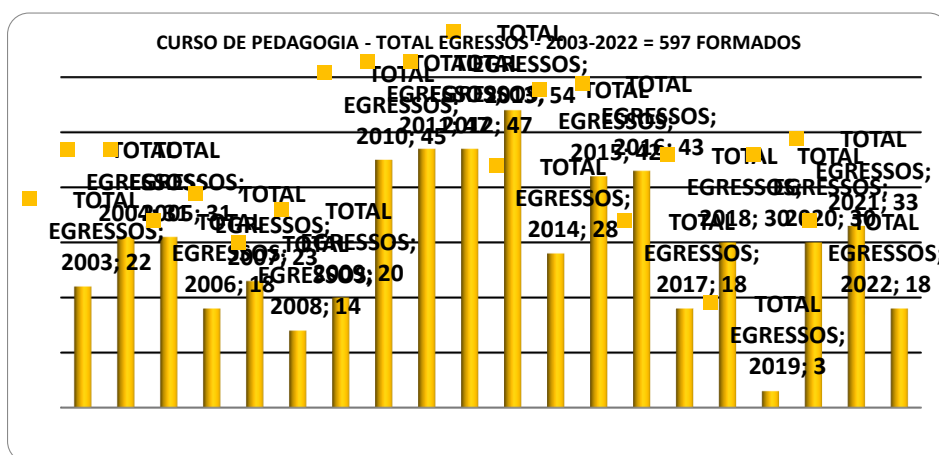
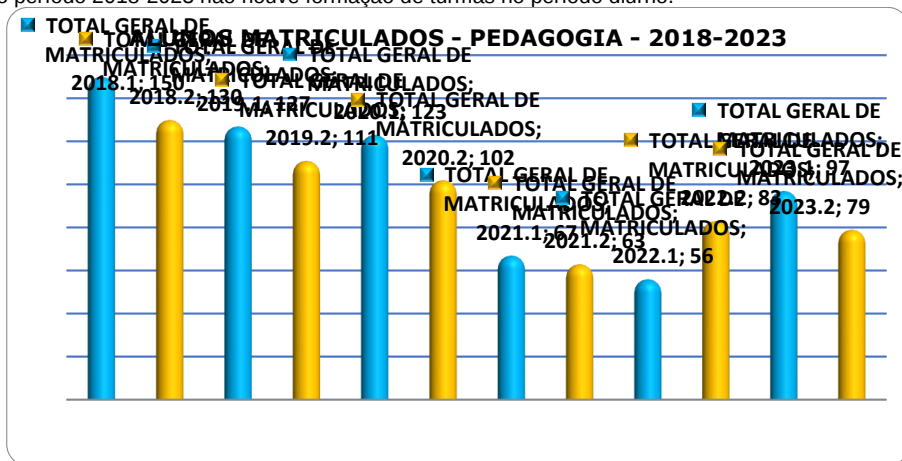
Observações:

- 1 – A partir do ano de 2020 o Curso de Pedagogia passa a ter duração de 4 anos.
2 - O curso de Pedagogia não formou turma do 1º ano em 2021.



3 – No 2º semestre de 2022 a FAC-FEA recebeu um expressivo contingente de alunos transferidos de outras instituições (2º e 6º semestres).

4 – No período 2018-2023 não houve formação de turmas no período diurno.



Segundo a Instituição, desde sua autorização para funcionamento em 2000 e reconhecimento em 2003, o Curso de Pedagogia da FAC-FEA tem desempenhado um papel fundamental na formação de profissionais comprometidos com a educação na cidade de Araçatuba e região.

Uma das características distintivas do curso é sua tradição na formação de docentes para as redes públicas.

Continuando em seu relato, a Instituição ressalta que o trabalho em torno do ensino no Curso de Pedagogia da FAC-FEA leva em consideração que muitos de seus alunos são trabalhadores que buscam na educação formal uma oportunidade de acesso à carreira docente em suas diversas dimensões, e buscam na rede pública essa atuação. Essas ocupações incluem professores de educação infantil e ensino fundamental, educadores de creche, auxiliares de desenvolvimento infantil, coordenadores pedagógicos, coordenadores de recreação e de oficina pedagógica, e diretores de escola. Anualmente, muitos desses egressos do Curso são aprovados em processos seletivos e concursos públicos.

Outro aspecto importante relacionado ao curso relatado é a influência no campo da pesquisa e no aumento de egressos que optam por dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*.



Outras atividades de ensino, agregadas e integradas interdisciplinarmente às de pesquisa e de extensão da FAC-FEA são desenvolvidas nos mais diferentes espaços como FAC-FEA Fórum, FAC-FEA Livre, Cine FAC-FEA, Encontros de Educação e Egressos e também nos núcleos de pesquisa existentes: Núcleo de Pesquisa em Educação e Núcleo de Pesquisa em Ciências Sociais e Econômicas. Neles, a divulgação das pesquisas desenvolvidas, bem como a produção acadêmica, é realizada em revistas científicas e eventos acadêmicos.

Reafirmam ainda que o compromisso de integração com a Comunidade local e regional é o Projeto de Estágio Supervisionado, realizado em escolas públicas municipais e particulares, bem como o desenvolvimento de Projetos de Extensão em comunidades em situação de vulnerabilidade e risco social. Segundo a Instituição, defendem a importância de uma relação dialógica entre universidade, escola e comunidade, pois entendem que a função da academia vai além da formação de profissionais em diversas áreas.

“É importante ressaltar que os acadêmicos do curso obtiveram avaliação de excelência no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), obtendo conceito 4 nas edições de 2011 e 2014, conceito 5 em 2017 e conceito 4 em 2021. Essas conquistas colocam o curso em um nível de excelência na formação de professores na região. Essa avaliação é um importante indicador de qualidade do curso e demonstra que a FAC-FEA está cumprindo sua missão de proporcionar uma formação acadêmica consistente e preparar os alunos para os desafios da área pedagógica”.

Outras atividades importantes, segundo a Instituição:

- Em junho de 2015, foi realizado o I Encontro de Egressos do Curso de Pedagogia, com a participação ativa dos ex-alunos.

- Em março de 2023, o curso de Pedagogia da FAC-FEA teve um papel significativo na cidade de Araçatuba ao se unir à iniciativa de criação de uma rede de proteção às mulheres. Sob a liderança do coordenador do curso, Prof. Me. Luís Henrique Zago, o curso assumiu a responsabilidade de compor essa importante rede, demonstrando seu compromisso com a igualdade de gênero e a segurança das mulheres na cidade. O lançamento oficial da rede de proteção às mulheres ocorreu durante um evento especial realizado na praça central da cidade. O evento reuniu diversas instituições locais, engajadas na luta contra a violência de gênero e na promoção da igualdade. Foi um momento de união e colaboração, onde diferentes setores da sociedade se uniram em prol dessa causa. Os alunos do curso de Pedagogia, assumiram papel de verdadeiros agentes de transformação social, desempenhando importante papel durante o evento, demonstrando seu comprometimento e envolvimento com a causa. Com um total de 56 estudantes presentes, *“eles trouxeram energia e entusiasmo para o evento, mostrando que estão comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária”.*

- Em maio de 2023, o Curso de Pedagogia obteve mais uma vez a concessão de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) junto à CAPES, proporcionando 24 bolsas aos alunos do 1º e 2º ano do curso, constituindo-se em sua terceira turma desde 2018.

MATRIZ CURRICULAR ATUAL (DESENVOLVIDA ATÉ 2023)

1º SEMESTRE				
Nº	Disciplina	C.H. Semanal	C.H. P.C.C.	C.H. Semestral
1	Fundamentos da Pedagogia	4h	20h	72h
2	História: Contextos contemporâneos	2h	10h	36h
3	Libras	2h	10h	36h
4	Linguagens: Leitura e escrita	4h	20h	72h
5	Matemática: Números e operações	2h	10h	36h
6	Psicologia da Educação I: Desenvolvimento humano	4h	20h	72h
7	Técnicas de Estudo e Pesquisa	2h	10h	36h
8	Atividades curriculares de aprimoramento cultural	-	-	25h
TOTAL:		20h	100h	385h

2º SEMESTRE				
Nº	Disciplina	C.H. Semanal	C.H. P.C.C.	C.H. Semestral
1	Corpo, movimento, expressão e esporte	2h	10h	36h
2	Evolução das idéias políticas e sociais	2h	10h	36h
3	Filosofia da Educação	4h	20h	72h



4	História da Educação Brasileira I	4h	20h	72h
5	Matemática II: Espaço, formas e medidas	2h	10h	36h
6	Psicologia da Educação II: Cognição e aprendizagem	4h	20h	72h
7	Sociologia	2h	10h	36h
8	Atividades curriculares de aprimoramento cultural	-	-	25h
TOTAL:		20h	100h	385h

3º SEMESTRE				
Nº	Disciplina	C.H. Semanal	C.H. P.C.C.	C.H. Semestral
1	Arte e identidade cultural	2h	10h	36h
2	Didática I	4h	20h	72h
3	Geografia: Espaço geográfico e globalização	2h	10h	36h
4	História da Educação Brasileira II	4h	20h	72h
5	Matemática III: Estatística e análise de dados	2h	10h	36h
6	Política educacional, estrutura e funcionamento do ensino na Educação Básica	4h	20h	72h
7	Seminários Temáticos Interdisciplinares I: Cultura brasileira	2h	10h	36h
8	Atividades curriculares de aprimoramento cultural	-	-	25h
9	Participação no Núcleo de Pesquisa em Educação - NuPeq	-	-	36h
TOTAL:		20h	100h	421h

4º SEMESTRE				
Nº	Disciplina	C.H. Semanal	C.H. P.C.C.	C.H. Semestral
1	Ciências, vida e ambiente	2h	10h	36h
2	Currículo, conhecimento e cultura na Educação Básica	4h	20h	72h
3	Didática II	4h	20h	72h
4	Fundamentos e Metodologia da Educação I: Educação Infantil	4h	20h	72h
5	Práticas Pedagógicas I - Educação infantil	2h	10h	36h
6	Prática da Pesquisa em Educação: TCC	2h	-	36h
7	Sociologia da Educação	4h	20h	72h
8	Atividades curriculares de aprimoramento cultural	-	-	25h
9	Estágio na Educação Infantil: aprendizagem da docência e gestão do ensino (Orientação e Estágio Supervisionado)	-	-	100h
TOTAL:		22h	100 h/a	521 h/a

5º SEMESTRE				
Nº	Disciplina	C.H. Semanal	C.H. P.C.C.	C.H. Semestral
1	Ciências, vida e ambiente	2h	10h	36h
2	Currículo, conhecimento e cultura na Educação Básica	4h	20h	72h
3	Didática II	4h	20h	72h
4	Fundamentos e Metodologia da Educação I: Educação Infantil	4h	20h	72h
5	Práticas Pedagógicas I - Educação infantil	2h	10h	36h
6	Prática da Pesquisa em Educação: TCC	2h	-	36h
7	Sociologia da Educação	4h	20h	72h
8	Atividades curriculares de aprimoramento cultural	-	-	25h
9	Estágio na Educação Infantil: aprendizagem da docência e gestão do ensino (Orientação e Estágio Supervisionado)	-	-	100h
TOTAL:		22h	100 h/a	521 h/a

6º SEMESTRE				
Nº	Disciplina	C.H. Semanal	C.H. P.C.C.	C.H. Semestral
1	Legislação Educacional Brasileira	4h	20h	72h
2	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I: Alfabetização	4h	20h	72h
3	Metodologia do Ensino da Matemática I	4h	20h	72h
4	Práticas Pedagógicas III - Gestão	2h	10h	36h
5	Prática da Pesquisa em Educação: TCC	2h	-	36h
6	Princípios e Métodos da Administração Escolar	4h	20h	72h
7	Seminários Temáticos Interdisciplinares III: projetos interdisciplinares em espaços de educação formal e não formal	2h	10h	36h
8	Atividades curriculares de aprimoramento cultural	-	-	25h



9	Gestão Escolar: Educação Infantil (Orientação e Estágio Supervisionado)	-	-	150h
10	Participação no Núcleo de Pesquisa em Educação - NuPeq	-	-	36h
TOTAL:		22h	100h	607h

7º SEMESTRE				
Nº	Disciplina	C.H. Semanal	C.H. P.C.C.	C.H. Semestral
1	Educação na Diversidade II: Gênero	2h	10h	36h
2	Literatura Infantil	2h	10h	36h
3	Metodologia do Ensino de História e Geografia	4h	20h	72h
4	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II: produção e revisão textual	4h	20h	72h
5	Metodologia do Ensino da Matemática II	4h	20h	72h
6	Práticas Pedagógicas IV - Instituições sociais não escolares	2h	10h	36h
7	Prática da Pesquisa em Educação: TCC	2h	-	36h
8	Seminários Temáticos Interdisciplinares IV: Leitura do Mundo e Leitura da Palavra - Alfabetização de Jovens e Adultos	2h	10h	36h
9	Atividades curriculares de aprimoramento cultural	-	-	25h
10	Gestão Escolar: Ensino Fundamental I (Orientação e Estágio Supervisionado)	-	-	150h
11	Participação no Núcleo de Pesquisa em Educação - NuPeq	-	-	36h
TOTAL:		22h	100h	607h

8º SEMESTRE				
Nº	Disciplina	C.H. Semanal	C.H. P.C.C.	C.H. Semestral
1	Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	4h	20h	72h
2	Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada	4h	20h	72h
3	Educação na Diversidade III: Educação Especial Inclusiva	2h	10h	36h
4	Metodologia do Ensino: Arte e Educação Física	4h	20h	72h
5	Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	4h	20h	72h
6	Metodologia da Pesquisa em Educação: TCC	2h	10h	36h
7	Atividades curriculares de aprimoramento cultural	-	-	25h
TOTAL:		22h	100h	385h
TOTAL GERAL DO CURSO:				3.868h

MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA A PARTIR DE 2024

1º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	C.H. Semanal		C.H. Semestral		
		AULA	EXT.	AULA	EXT.	PCC
1	Fundamentos da Pedagogia	4h		80h		20h
2	Introdução às Ciências Sociais	2h		40h		
3	Libras	2h		40h		
4	Linguagens: Leitura e Escrita	4h		80h		
5	Matemática I: Números e Operações	2h		40h		10h
6	Psicologia da Educação I: Desenvolvimento Humano	2h	2h	40h	40h	
7	Técnicas de Estudo e Pesquisa	2h		40h		10h
TOTAL:		18h	02h	360h	40h	40h
2º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	C.H. Semanal		C.H. Semestral		
		AULA	EXT.	AULA	EXT.	PCC
1	Corpo, Movimento, Expressão e Esporte	2h		40h		
2	Evolução das Ideias Políticas e Sociais	2h		40h		
3	Filosofia da Educação	2h		40h		
4	Geografia: Espaço Geográfico e Globalização	2h		40h		
5	História da Educação Brasileira I	4h		80h		20h
6	Matemática II: Espaço, Formas e Medidas	2h		40h		10h
7	Psicologia da Educação II: Cognição e Aprendizagem	2h	2h	40h	40h	
TOTAL:		16h	2h	320h	40h	30h



3º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	C.H. Semanal		C.H. Semestral		
		AULA	EXT.	AULA	EXT.	PCC
1	Arte, Identidade e Multiculturalismo	2h		40h		20h
2	Ciência, Vida e Ambiente	2h		40h		
3	Didática I	4h		80h		20h
4	Educação em Direitos Humanos	2h		40h		
5	Educação na Diversidade: Gênero	2h		40h		10h
6	História da Educação Brasileira II	2h		40h		10h
7	Matemática III: Estatística e Análise de Dados	2h		40h		
8	Política Educacional, Estrutura e Funcionamento do Ensino na Educação Básica	2h	2h	40h	40h	
TOTAL:		18h	2h	360h	40h	60h

4º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	C.H. Semanal		C.H. Semestral		
		AULA	EXT.	AULA	EXT.	PCC
1	Currículo, conhecimento e cultura na Educação Básica	2h	2h	40h	40h	
2	Didática II	2h		40h		20h
3	Fundamentos e Metodologia da Educação I: Educação Infantil	2h		40h		20h
4	Práticas Pedagógicas I – Educação Infantil	2h		40h		
5	Relações Étnico-raciais	2h		40h		
6	Sociologia da Educação	2h		40h		
8	Estágio na Educação Infantil: Aprendizagem da Docência e Gestão do Ensino (Orientação e Estágio Supervisionado)	2h		100h		
TOTAL:		14h	2h	240h	40h	40h

5º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	C.H. Semanal		C.H. Semestral		
		AULA	EXT.	AULA	EXT.	PCC
1	Educação e Sustentabilidade	2h		40h		10h
2	Fundamentos e Metodologia da Educação II: Ensino Fundamental	2h	2h	40h	40h	
3	Políticas Públicas de Avaliação: Concepções e Práticas	2h		40h		20h
4	Práticas Pedagógicas II – Ensino Fundamental	2h		40h		
5	Princípios e Métodos de Alfabetização	4h		80h		20h
6	Tecnologias Digitais de Informação e Metodologias Ativas em Educação	2h		40h		10h
7	Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I: Aprendizagem da Docência e Gestão do Ensino (Orientação e Estágio Supervisionado)	2h		100h		
TOTAL:		16h	2h	280h	40h	60h

6º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	C.H. Semanal		C.H. Semestral		
		AULA	EXT.	AULA	EXT.	PCC
1	Legislação Educacional Brasileira	2h		40h		20h
2	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I: Alfabetização	2h	2h	40h	40h	
3	Metodologia do Ensino da Matemática I	4h		80h		
4	Práticas Pedagógicas III – Gestão	2h		40h		20h
5	Princípios e Métodos da Administração Escolar	2h		40h		
6	Gestão Escolar: Educação infantil (Orientação e Estágio Supervisionado)	2h		100h		
TOTAL:		14h	2h	240h	40h	40h

7º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	C.H. Semanal		C.H. Semestral		
		AULA	EXT.	AULA	EXT.	PCC
1	Literatura Infantil	2h		40h		
2	Leitura do Mundo e Leitura da Palavra - Alfabetização de Jovens e Adultos	2h	2h	40h	40h	
3	Metodologia do Ensino de História e Geografia	4h		80h		20h
4	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II: Produção e Revisão Textual	2h		40h		20h
5	Metodologia do Ensino da Matemática II	2h		40h		
6	Modalidades Educativas: Educação Não Formal e Movimentos Sociais I	2h		40h		10h
7	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	2h		40h		
9	Gestão Escolar: Ensino Fundamental I (Orientação e Estágio Supervisionado)	2h		100h		
TOTAL:		18h	2h	320h	40h	50h



8º SEMESTRE						
Nº	Disciplinas	C.H. Semanal		C.H. Semestral		
		AULA	EXT.	AULA	EXT.	PCC
1	Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	4h		80h		20h
2	Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada	4h		80h		20h
3	Educação na Diversidade: Educação Especial inclusiva	2h		40h		10h
4	Metodologia do Ensino: Arte e Educação Física	2h	2h	40h	40h	
5	Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	4h		80h		20h
6	Modalidades Educativas: Educação Não Formal e Movimentos Sociais II	2h		40h		10h
TOTAL:		18h	2h	360h	40h	80h

PCC – 400 horas incluídas nas disciplinas

QUADROS SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA DE 3.200h

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CURSO DE PEDAGOGIA

Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Instituição: Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba – FAC-FEA- Curso: Licenciatura em Pedagogia para a Educação Infantil Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional				
Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio		
Disciplinas	Ano /semestre letivo	CH Total (min)	Carga horária total inclui:	
			CH Ext	CH PCC
Linguagens: Leitura e escrita	1º	80h		
Evolução das ideias políticas e sociais	2º	40h		
Educação e Sustentabilidade	5º	40h		10h
Matemática I: Números e Operações	1º	40h		10h
Geografia: Espaço geográfico e globalização	2º	40h		
Técnicas de Estudo e Pesquisa	1º	40h		10h
Arte, Identidade e Multiculturalismo	3º	40h		20h
Matemática II: Espaço, formas e medidas	2º	40h		10h
Introdução às Ciências Sociais	1º	40h		
Corpo, movimento, expressão e esporte	2º	40h		
Matemática III: Estatística e análise de dados	3º	40h		
Tecnologias digitais de informação e comunicação em Educação	5º	40h		10h
Libras	1º	40h		
Literatura Infantil	7º	40h		
Ciências, vida e ambiente	3º	40h		
Subtotal da carga horária de PCC e EXT.		640h		70h
Carga horária total de horas em 60 minutos		640h		70h

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
Disciplinas	Ano/Semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EXT.	PCC
Fundamentos da Pedagogia	1º	80h		20h
Filosofia da Educação	2º	40h		
História da Educação Brasileira I	2º	80h		20h
História da Educação Brasileira II	3º	40h		10h
Educação em Direitos Humanos	3	40h		
Psicologia da Educação I: Desenvolvimento humano	1º	80h	40h	
Psicologia da Educação II: Cognição e Aprendizagem	2º	80h	40h	
Didática I	3º	80h		20h



Didática II	4º	40h		20h
Sociologia da Educação	4º	40h		
Princípios e Métodos de Alfabetização	5º	80h		20h
Política Educacional, Estrutura e Funcionamento do Ensino na Educação Básica	3º	80h	40h	
Fundamentos e Metodologia da Educação I: Educação Infantil	4º	40h		20h
Fundamentos e Metodologia da Educação II: Ensino Fundamental	5º	80h	40h	
Currículo, conhecimento e cultura na Educação básica	4º	80h	40h	
Políticas Públicas de Avaliação: concepções e práticas	5º	40h		20h
Princípios e Métodos da Administração Escolar	6º	40h		
Legislação Educacional Brasileira	6º	40h		20h
Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada	8º	80h		20h
Metodologia do Ensino da Matemática I	6º	80h		
Metodologia do Ensino da Matemática II	7º	80h		
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I: alfabetização	6º	40h	40h	
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II: Produção e revisão textual	7º	40h		20h
Metodologia do Ensino de História e Geografia	7º	80h		20h
Metodologia do Ensino: Arte e Educação Física	8º	80h	40h	
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	8º	80h		20h
Modalidades Educativas: Educação Não Formal e Movimentos Sociais I	7º	40h		10h
Modalidades Educativas: Educação Não Formal e Movimentos Sociais II	8º	40h		10h
Avaliação do ensino e da aprendizagem	8º	80h		20h
Práticas Pedagógicas I – Educação Infantil	4º	40h		
Práticas Pedagógicas II – Ensino Fundamental	5º	40h		
Práticas Pedagógicas III - Gestão	6º	40h		20h
Subtotal da carga horária de PCC e Ext		1.920h		300h
Carga horária total de horas em 60 minutos		1.920h	280h	310h

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções

Estrutura Curricular	CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.			
	Ano /semestre letivo	CH Total (min)	Carga horária total inclui:	
			CH EXT.	CH PCC
Educação na diversidade – gênero	3º	40h		10h
Educação na Diversidade: Educação especial e inclusiva	8º	40h		10h
Relações étnico-raciais	4º	40h		
Leitura do mundo e Leitura da Palavra - alfabetização de jovens e adultos	7º	80h	40h	
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	7º	40h		
Subtotal da carga horária de PCC e EXT.		240h	40h	20h
Carga horária total de horas em 60 minutos		240h		20h

Quadro D – CH total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de EXT.	Inclui a carga horária de PCC
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	640h	-	80h
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1.920h	280h	300h
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	240h	40h	20h
Estágio Curricular Supervisionado	400h	-	-
TOTAL	3.200h	320h	400h

DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

A Comissão de Especialistas designada para análise da solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia – modalidade presencial – da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba, formada pelos professores Doutores Marta Thiago Scarpato e Nonato Assis de Miranda, foi designada pela Portaria CEE-GP 491, de 06-12-2023, publicada no DOESP em 07/12/2023, Seção I página 23. Encaminhou relatório circunstanciado em 19/02/2024, conforme previsto pela Deliberação CEE 171/2019, em especial nos artigos 47 a 51.



1) Analisar a Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa apresentada pela Instituição.

O curso de Pedagogia da FAC-FEA teve sua autorização para funcionamento em 2000 (Portaria CEE/GP nº 134/2000 03/01/2001 D.O.E. 04/01/2001 - Pág. 12) e reconhecimento em 2003 (Parecer CEE/CES nº 454/2003 de 17/12/2003 D.O.E. 18/12/2003 - Pág. 55 / Portaria CEE/GP nº 353/2003 de 19/12/2003 D.O.E. 20/12/2003 - Pág. 16). Sua 5ª Renovação de Reconhecimento ocorreu em 2018 (Portaria CEE/GP nº 451/2018 de 05/12/2018 D.O.E. nº 226 Caderno Executivo - Seção I Pág. 59 de 06/12/2018) e foi automática por ter obtido nota 5 no ENADE de 2017, conforme especificado nos Atos legais referentes ao curso no Relatório Síntese (p. 320 a 321).

Ressaltamos o Despacho de 17/11/2023 (p.136).....No último ENADE de 2021, também obteve nota favorável no ENADE, mas na Portaria CEE-GP 527, de 01-12-2022, não teve seu nome proclamado na relação, por não ter enviado Autodeclaração de que fala a Deliberação CEE nº 171/2019, sendo, desta forma exigida a apresentação de documentos de Renovação de Reconhecimento.

A IES, no ano de 2020 teve um pedido de exoneração do cargo de direção pedagógica, o Prof. Me. Pascoal Manfredi Neto e a vice direção pedagógica, da Profa. Ma. Silvia Regina Pincerato Petrilli. Em 18 de junho de 2021, a atual diretora pedagógica: Profa. Dra. Simone Pantaleão Macedo foi votada pelo Conselho de Cursos, de acordo com o Regimento Interno aprovado pelo CEE-SP e estatuto da FAC-FEA, pediu a posse do cargo de direção pedagógica, concedida por ordem judicial. No mesmo mês de junho de 2021, foi realizada a Reunião de Congregação e eleita a direção pedagógica. Tanto o princípio norteador do curso assim como os objetivos gerais e específicos anunciados no Projeto Pedagógico são coerentes com potencial para formação de profissionais capazes de atuar como docentes e gestores intervindo e contribuindo no contexto escolar e na sociedade

Avaliar o Currículo pleno oferecido, com Ementário e Sequência das disciplinas/atividades e Bibliografias básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a DCN utilizada na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.

A Comissão de Especialistas, após leitura e análise do currículo do curso de Pedagogia ofertado na modalidade presencial pela Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FEA), considera que o projeto garante adequação em relação à sua organização pedagógica e o perfil do egresso previstos no Projeto Pedagógico de Curso - PPC. Esse entendimento está pautado em evidências observadas no PPC apresentado à Comissão por meio intermediário do Conselho Estadual de Educação (CEE), assim como durante as entrevistas realizadas com os professores, núcleo de direção (Direção e Coordenação de Curso), alunos e servidores e funcionários técnicos-administrativos.

É prudente destacar que o ementário está adequado ao projeto, especialmente ao contido da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Em termos abrangentes a bibliografia básica e complementar estão atualizadas contando com indicações bibliográficas dos últimos 10 anos, assim como documentos oficiais, tais como Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Deliberação CEE 1969/2019 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências, dentre outros.

O curso tem um tempo mínimo de integralização de 8 semestres (4 anos) e máximo de 10 semestres (5 anos).

2) Avaliar se a Matriz Curricular está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional;

A Matriz Curricular do curso de Pedagogia da FEA está em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura; Resolução CNE/CP nº 2/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério de Educação Básica; Deliberação CEE nº 154/2017 que dispõe sobre alteração da Deliberação CEE nº 111/2012 e Indicação CEE nº 160/2017.

As disciplinas integrantes da Matriz Curricular estão alinhadas às competências esperadas pelos egressos e têm como eixo articulador a formação do profissional de educação para atuar no magistério da educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na gestão escolar. Na perspectiva da FEA,

Entende-se a Gestão Educacional como elemento essencial na formação docente, diante dos imperativos contemporâneos de gestão democrática da educação, que exige a integração de diversas funções do trabalho pedagógico e de processos educativos, principalmente no que diz respeito à administração, à coordenação, ao acompanhamento e à avaliação de projetos e políticas educacionais.

É parecer dos Especialistas que a Matriz Curricular está estruturada de modo a formar profissionais da educação capazes de atuar de maneira crítica, autônoma e comprometida com a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e na gestão educacional em escolas, especialmente, da rede pública.



3) Avaliar se o PPC evidencia a utilização de Metodologias de Aprendizagem centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas Experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.

O Projeto Pedagógico do curso salienta a importância de uma formação crítica e reflexiva para que sejam capazes de atuar como agentes transformadores na área educacional (p. 3). Na reunião com os docentes e discentes do curso constatamos que são propostos diferentes procedimentos de ensino como, trabalhos em grupo, estudos de caso, seminários, aulas expositivas, pesquisas individuais ou em grupos a fim de buscarmos uma formação autônoma, crítico, reflexiva e de fato transformadora.

4) Avaliar se o curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE nº 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.

O curso não oferece disciplinas na modalidade a distância.

Avaliar:

4.1 o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.

4.2 o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.

Com base nas análises documental, bem como as informações obtidas nas reuniões com docente e discentes durante a visita in loco, constatamos que o Estágio Supervisionado é desenvolvido de acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Deliberações CEE nº 87/2009, CEE nº 111/2012 (Atualizada pela Deliberação 154/2017), bem como, o Regimento da FEA e deverá ser cumprido pelos alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme estabelece o presente projeto. Trata-se de componente curricular obrigatório, sem o que não poderão receber o grau de licenciado.

O estágio curricular conta com orientação e supervisão de Professores do curso de Pedagogia. O plano de estágio deverá contribuir para que as referidas atividades se articulem com a proposta pedagógica do curso. As atividades de estágio serão desenvolvidas do 4º ao 7º semestre do curso e deverão estar de acordo com Manual do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia apresentado à Comissão de Avaliadores. É um componente curricular que se inicia no 4º semestre do curso e são realizadas nos níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e na Gestão Educacional.

Em termos legais, o projeto de estágio do curso de Pedagogia da FEA atende tanto as DCNs de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006), quanto às DCNs de Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 20/2015), assim como a Lei Federal nº 11.788/2008 e Deliberação CEE nº 87/2009.

A Comissão de Especialistas pôde constatar que a parte documental do estágio supervisionado em Pedagogia (Termo de Compromisso de Estágio - TCE) fica a cargo dos funcionários da Secretaria.

O Projeto de Estágio do curso de Pedagogia da FEA está bem articulado com o PPC no que diz respeito aos objetivos do curso, procedimentos didático-metodológicos, perfil do egresso e BNCC. Existem procedimentos de acompanhamento sistemático e avaliação do projeto tanto no âmbito da FEA quanto nas escolas de educação básica, especialmente, as escolas municipais onde os estudantes atuam como professores. A documentação comprobatória de cumprimento do estágio, após avaliação e validação dos responsáveis, é entregue ao professor orientador para fins de validação.

A Prática como Componente Curricular (PCC) consta da matriz curricular, sendo distribuída do primeiro ao oitavo semestre. Vide Quadros Síntese de Horas.

5) Avaliar, se o curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.

A partir do 7º semestre do Curso o TCC começa a ser desenvolvido o trabalho e sua apresentação, para uma banca de defesa. A metodologia de pesquisa pode ser uma revisão de literatura ou pesquisa de campo. O professor orientador com a titulação de mestre ou doutor de acordo com sua linha de pesquisa realiza orientações semanais aos grupos e recebe 1h/a para orientá-los.

A apresentação e defesa dos TCCs ocorrem nas Semanas Acadêmicas e/ nos Encontros Científicos. Nos foi relatado nas reuniões com docentes e discentes o grande comprometimento e envolvimento de todos para a apresentação dos trabalhos de conclusão. Além disso, o PP do Curso estabelece as regras para orientação, critérios de avaliação da Banca Examinadora.

6) Avaliar o Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e Formas de



Acompanhamento dos Egressos.

O curso é ofertado no período noturno das 19h às 22h40 de segunda a sexta-feira. São oferecidas 90 vagas anuais, sendo o regime de matrículas semestral. O tempo mínimo para a integralização dos créditos é de oito semestres e o máximo de dez semestres. O processo seletivo é regido por um edital publicado no site da IES, as inscrições são online e depois os candidatos realizam uma prova de Redação em Língua Portuguesa com valor de 0 a 10 pontos, se fizer a opção do processo seletivo pelo exame do ENEM estará apto se tiver obtido pontuação igual ou superior a 400.

O Projeto Pedagógico do Curso enfatiza que a docência sendo a formação obrigatória, o futuro pedagogo deve ser capaz de ensinar, compreender as diversidades culturais e sociais e desenvolver cultural, competências, habilidades e atitudes voltadas para uma formação e atuação crítico-reflexiva com respeito ao meio social e ao próximo.

Os egressos são acompanhados porque fornecem dados valiosos sobre a qualidade, a relevância do currículo no mercado de trabalho e o desenvolvimento profissional dos formandos. Acesso à Biblioteca: A biblioteca permanece aberta aos egressos, podem usar seu espaço para reuniões, consultas e estudos.

7) Avaliar se o PPC prevê um Sistema de Avaliação do Curso, incluindo avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/afetiva, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.

Os critérios de avaliação da aprendizagem do curso são variados, ...provas escritas individuais, orais e em grupos; atividades práticas; atividades de estágios, seminários, debates; pesquisas; produção de resumos, papers e artigos; projetos... (p. 36). Cada professor tem total autonomia para escolher instrumentos diversificados para a disciplina que ministra, estes instrumentos da avaliação da aprendizagem irão compor 30% da média do bimestre e os 70% da média final ocorrerá por uma prova escrita. Deste modo, todas as disciplinas terão, obrigatoriamente, uma prova escrita e outros instrumentos de avaliação da aprendizagem definidos pelo professor.

Em cada semestre do curso há duas avaliações bimestrais e a média para aprovação é 7,0, caso os alunos não atinjam a média final realizará o Exame. Existe também a prova Substitutiva para quem não realizou as provas bimestrais presencialmente.

Cursos de Licenciatura - atender: BNCC; Currículo Paulista; Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente a: Conteúdos; Bibliografias; Carga Horária; Projeto de Estágio; e Projeto de Prática como Componente Curricular.

A proposta do Curso de Pedagogia da FEA atende às determinações legais para a formação de professores para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e para a gestão escolar.

A planilha de Análise dos Processos e os quadros apresentados contemplam as BNCC e o Currículo Paulista em relação à proposição das disciplinas, definição de conteúdos, bibliografias, carga horária, projeto de estágio e projetos de prática como componente curricular.

8) Avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos.

Muitas das atividades acadêmico-científico-culturais são integradas à matriz curricular do curso de Pedagogia da FAC-FAE e acontecem no decorrer do semestre letivo, nos foi relatado pelos discentes que há um incentivo dos docentes para que eles participem de Congressos e outros eventos científicos.

Desde 2018 o curso participa dos programas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica. No ano de 2023, 24 bolsas do PIBID foram concedidas aos alunos do 1º e 2º ano do curso.

9) Analisar resultados relativos a avaliações institucionais e outras avaliações a que o curso ou seus alunos ou docentes tenham sido submetidos;

O curso participou de todas as edições do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) tendo obtido em 2011 e 2014 o conceito 4 e, em 2017, o conceito 5. Em razão desses resultados, teve renovação de reconhecimento automática, conforme atos legais do curso (p. 22). O Curso em tela obteve conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2021, conforme resultado divulgado pela Portaria INEP 413/2022, publicada no Diário Oficial da União em 13/09/2022, todavia o mesmo não constou da Portaria CEE/GP 527/2022, pois a FEA não apresentou a autodeclaração de que trata o § 5º do art. 47 da Deliberação CEE 171/2019 (p. 134). Durante as entrevistas com docentes e discentes, a Comissão Especialistas pôde constatar que o curso é muito bem avaliado, que os alunos estão muito satisfeitos com a formação recebida e que há um elevado índice de empregabilidade dos egressos na região onde o curso se insere.

Em face ao exposto, nota-se o impacto positivo que o curso vem apresentando, seja na perspectiva dos estudantes, seja na perspectiva dos professores e do coordenador. De modo geral, essas impressões são utilizadas pela gestão como meio para melhoria do projeto de curso.

10) Para os Cursos na área da Saúde, exceto Medicina (tratado em norma própria), avaliar



relação do Curso com a Gestão Municipal de Saúde e inserção das atividades de formação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional.

Não se aplica

11) Avaliar se o PPC prevê utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.

Numa análise criteriosa no PPC verificamos que na página 22, um dos Princípios Norteadores do curso da Pedagogia da FAC- FEA, cita:

• *Inovação e tecnologia educacional: Preparamos nossos estudantes para serem educadores criativos e adaptáveis, capazes de integrar tecnologias e abordagens inovadoras para enriquecer a experiência de aprendizagem.*

• *Na reunião com a Coordenação do curso, os docentes e os discentes constatamos que não há a utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação e atividades não presenciais. Em relação aos recursos tecnológicos, a FEA necessita investir nessa dimensão, conforme observado pela Comissão de Avaliadores durante a visita e com base nos depoimentos dos alunos. Não há sinal de internet para os alunos, eles usam apenas o acesso da biblioteca, há apenas um laboratório de informática, mas ele não contava, no momento da visita, com profissional para apoiar alunos e professores.*

12) Avaliar o perfil dos Docentes Coordenador do Curso, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o Regime de Trabalho; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da Deliberação CEE nº 145/2016. Analisar, se houver, contribuição de auxiliares didáticos.

No relatório síntese apresentado à comissão de especialistas consta uma relação nominal de 10 professores sendo 03 (três) doutores, 06 (seis) mestres e 01 (um) especialista. Desse quantitativo, apenas o Coordenador do curso tem jornada parcial, os demais são horistas.

Esse quantitativo atende o contido no inciso III do artigo 2º da Deliberação CEE nº 145/2016 (para as faculdades integradas e instituições isoladas: um terço (1/3) do total de docentes da Instituição composto por mestres/doutores com, pelo menos, um nono (1/9) do total de docentes da Instituição com o título de doutor).

Com base na análise documental e nos depoimentos obtidos durante as reuniões realizadas com discentes e docentes pudemos constatar que todos os professores têm formação acadêmica pertinente às suas ações profissionais no curso.

A coordenação do curso é exercida pelo professor Luiz Henrique Zago que é Doutor em educação pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Mestre em educação pela mesma instituição. Ele tem um regime de trabalho de 20h semanais sendo que 12h semanais são destinadas às funções pedagógicas e administrativas da coordenação do curso.

13) Avaliar o Plano de Carreira instituído, outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente.

O Plano de carreira e o regime de trabalho do corpo docente é regido pela Lei Complementar nº 152, de 23 de dezembro de 2004 - (DISPÕE SOBRE O PLANO DE CARREIRA E SALÁRIOS DO MAGISTÉRIO SUPERIOR DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ARAÇATUBA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS).

14) Avaliar a Composição e Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar e Colegiado do Curso. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso é composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.

O curso de Pedagogia da FEA conta com Colegiado de Curso que é composto pelo Coordenador, professores e representante discente. Esse colegiado se reúne ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente sempre que houver necessidade mediante convocação prévia do Coordenador do Curso, conforme o previsto no PPC e nas normas regimentais da FEA.

Os membros são eleitos pelos pares e a renovação ocorre de forma parcial a cada dois anos com vistas a manter a identidade do grupo e do PPC. A representação discente, também é escolhida pelos pares no início de cada ano letivo.

Além da documentação de constituição do colegiado, durante a visita, foi apresentada à Comissão de Avaliadores, atas de 2023 que tratou das alterações do Projeto Pedagógico do Curso e da curricularização da extensão (06/09/2023; 13/09/2023; 02/10/2023 e 27/10/2023).

15) Avaliar a Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi), utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espacos para atividades práticas previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas



disponíveis.

Pudemos averiguar in loco que a infraestrutura para o curso de Pedagogia possui salas de aula com carteiras, multimídia e ar condicionado e há apenas um laboratório de informática com uma média de 20 computadores, o que consideramos ser pouco porque é utilizado por todos os alunos da FAC-FEA. Recomendariamos que fique sempre aberto para que os alunos possam realizar suas pesquisas e trabalhos. Nos foi relatado em reunião com os funcionários que só é utilizado nos momentos de aula com os docentes. Em reunião com os discentes nos relataram que o wifi só funciona dentro da Biblioteca.

Há um auditório com 110 lugares que utilizam nos Eventos acadêmicos. A sala dos professores possui armário, computadores e ar condicionado.

- 16) Avaliar a Biblioteca quanto a instalações físicas, com espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo, tipo de acesso ao acervo e sistema de empréstimo, recursos computacionais e acesso virtual disponíveis, atualização e número de livros e periódicos do acervo (impressos e eletrônicos) total e da área de conhecimento no qual será oferecido o curso, considerando a bibliografia básica e complementar indicada na ementa de cada disciplina.**

A Biblioteca da FEA possui um acervo bibliográfico variado, o qual encontra-se devidamente informatizado e organizado conforme as técnicas biblioteconômicas. Isso possibilita o acesso e uso dos itens do acervo pelos usuários com facilidade.

A biblioteca da FEA conta com espaço para estudo individual e em grupo, assim como computadores com acesso à internet para a realização de pesquisa por parte dos alunos.

A IES tem um convênio com a Fundação Dorinha e o Instituto Benjamin Constant e existe uma Sala Inclusiva que disponibiliza equipamentos de acessibilidade as pessoas com deficiência (computador com softwares de leitura).

A Comissão de Avaliadores, durante a visita às dependências da biblioteca, constatou que os livros indicados na bibliografia básica e complementar do curso de Pedagogia constam em quantidade adequada ao número de vagas ofertadas e alunos matriculados. Desse modo, o acervo bibliográfico em face suas características (atualização e coerência com o projeto do curso), favorece a implementação do currículo considerando o perfil do egresso definido no PPC. Trata-se de acervo físico, eles ainda não contam com acervo virtual.

A última aquisição deu-se em 2019 sendo que há previsão de renovação em face da atualização da matriz curricular do curso de Pedagogia para o ano letivo de 2024.

- 17) Avaliar a adequação da quantidade e formação de Funcionários Administrativos (auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.**

A equipe administrativa é composta por funcionários contratados por meio de concurso público pela FEA. Eles são responsáveis por fornecer apoio administrativo aos alunos e garantir o funcionamento da instituição.

A Instituição conta com funcionários de secretaria, setor financeiro, portaria, biblioteca e limpeza. Em termos gerais, o número de funcionários administrativos consegue garantir a oferta do curso, mas eles alegam que nem todos os cargos são ocupados fazendo com que tenham que exercer diferentes funções na Instituição. A Direção da FEA reconhece essas fragilidades, mas justifica que estão enfrentando problemas de ordem financeira em decorrência de bloqueio judicial causado na gestão anterior.

- 18) Avaliar o atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso.**

Esta Comissão não teve acesso ao último Parecer de Renovação do Curso, entendemos que ele não existe, pois, as renovações de reconhecimento do curso deram-se de forma automática, nos termos da legislação vigente tendo em vista a análise documental.

Manifestação Final dos Especialistas:

Finalizando o relatório nós, integrantes da comissão de especialistas, Profa. Dra. Marta Scarpato e Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda, destacamos a cordialidade com que fomos recebidos pelos colegas docentes, técnicos administrativos na visita in loco, a qual ocorreu em clima de total respeito e profissionalismo, e a presteza com que nos foram fornecidas as informações solicitadas.

As fontes utilizadas para o que aqui se apresenta foram: o projeto pedagógico do curso, o relatório síntese e a legislação que versa sobre o curso. Além de dados gerados pelas nossas entrevistas com os representantes dos segmentos da comunidade acadêmica mencionados acima e de nossas próprias observações.

O curso de Pedagogia oferecido pela FEA conta com um corpo docente comprometido e qualificado, na sua grande maioria com titulação obtida em Programas de Pós- Graduação Stricto Sensu - mestrado (06) e doutorado (03), apenas um especialista -, todos com vasta experiência acadêmica. Nota-se o empenho da Coordenação em manter adequado o projeto pedagógico às exigências legais.

Conclusão da Comissão

O Relatório deverá ser favorável sem restrições ou desfavorável apontando claramente as deficiências detectadas.

Após análise criteriosa da documentação do curso, do que foi observado in loco por esta comissão e das entrevistas feitas com membros de todos os setores da comunidade acadêmica, assim como frente a



*tudo que foi exposto no presente relatório, manifestamo-nos **favoravelmente à renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba.***

Considerações finais

A partir de análise exaustiva, cuidadosa e detalhada dos especialistas, esta relatora aprova a renovação do reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba.

A Planilha de Adequação à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Del. 154/2017, encontra-se no **Anexo I** e o Projeto de Curricularização de Horas de Extensão no **Anexo II**.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba, pelo prazo de cinco anos.

2.2 As atividades de extensão correspondendo a 10% do currículo, conforme Deliberação CEE 216/2023, deverão constar do currículo dos ingressantes a partir do ano de 2023, e serão avaliadas no próximo ato regulatório.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 02 de abril de 2024.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Marco Aurélio Ferreira e Marcos Sidnei Bassi.

Sala da Câmara de Educação Superior 10 de abril de 2024.

a) Cons^a Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 17 de abril de 2024.

Cons. Roque Theophilo Junior
Presidente

PARECER CEE 127/2024	-	Publicado no DOESP em 18/04/2024	-	Seção I	-	Página 52
Res. Seduc de 22/04/2024	-	Publicada no DOESP em 24/04/2024	-	Seção I	-	Página 28
Portaria CEE-GP 146/2024	-	Publicada no DOESP em 25/04/2024	-	Seção I	-	Página 78



**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS – AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº:			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: FACULDADE DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ARAÇATUBA			
CURSO: Pedagogia- Licenciatura com habilitação para docência na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional	TURNO/CARGA TOTAL: 3.200	HORÁRIA	Diurno: 60 minutos
			Noturno: 60 minutos
ASSUNTO: Planilha de Adequação a Del. CEE nº 154/2017			

1. FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Linguagens: Leitura e Escrita	ABREU, A. S. Texto e gramática : uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. 10a edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1997. FÁVERO, Leonor; ANDRADE, Maria Lúcia e AQUINO, Zilda. Oralidade e escrita : perspectivas para o ensino de língua materna. 2a edição. São Paulo: Cortez, 2000. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. PLATÃO & FIORIN. Lições de texto : leitura e redação. 4a edição. São Paulo: Editora Ática, 2001
				Literatura Infantil	ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006 AZEVEDO, Fernando José Fraga. Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas. Instituto de Estudos da Criança/UMINHO, 2006. _____. Clássicos da literatura infantil e juvenil e a educação literária. Guimarães: Opera Omnia, 2013 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira : História e Histórias. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2004. SOUZA, Renata e FEBA, Berta. Leitura Literária na escola – reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2011.



II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	Matemática I: Números e Operações	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . CALLEJO, M. L. ; VILA, A. Matemática para aprender a pensar – o papel das crenças da resolução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 2006. DEVLIN, Keith. O gene da matemática : o talento para lidar com números e a evolução do pensamento matemático. Rio de Janeiro: Record, 2004. MILIES, C P.; COELHO, S. P. Números : uma introdução à Matemática. São Paulo: Edusp, 2000. NUNES, T. et al. Introdução a Educação Matemática : os números e as operações numéricas. São Paulo: Proem, 2002. (Col. Ensinar é Construir) SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 . SATOY, Marcus Du. A música dos números primos . A história de um problema não resolvido na matemática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas : habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.
	Matemática II: Espaço, Formas e Medidas	MACHADO, Nilson José. Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua . São Paulo: Cortez, 2001. MLODINOW, Leonard. A janela de Euclides . A História da Geometria, das linhas paralelas ao hiperespaço. São Paulo: Geração Editorial, 2004. SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Inez V. Ensinar e aprender : construindo uma proposta Matemática. Porto Alegre, 2000. SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Inez e CÂNDIDO, Patrícia. Coleção Matemática de 0 a 6 : figuras e formas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003. PIRES, C. M. C. , CURI, E. & CAMPOS, T.M.M. Espaço e Forma : a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 2000. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 .
	Matemática III: Estatística e Análise de Dados	CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil . 19 ed. São Paulo. Saraiva. 2009. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar : Matemática comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar : Combinatória e Probabilidade. São Paulo: Atual, 2004. CAZORLA, I. SANTANA, E. (Org.). Do tratamento da informação ao letramento estatístico . Itabuna: Via Litterarum, 2010. FONSECA, S.J.; MARTINS, A.G. – Curso de Estatística . São Paulo: Atlas, 2006. LANNER, A. R. de M. e LOPES, C. A. E. (orgs.) As crianças e as idéias de número, espaço, formas, representações gráficas, estimativa e acaso . Campinas: FE/CEMPM – UNICAMP – ECC, 2003. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 . TRIOLA, MARIO F., Introdução à estatística . 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.



III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	Evolução das Ideias Políticas e Sociais	CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. HOBSBAWM, Eric J. A Era das Revoluções – 1789/1848 . 20ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. A Era dos Extremos . São Paulo: Cia. das Letras, 1997. IANNI, Otávio. A Era do Globalismo . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. WEFFORT, Francisco C. (Organizador). Os Clássicos da Política (1) . Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, "O Federalista". São Paulo: Ática, 1997. Volume 1. (Org). Os Clássicos da Política (2) . Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1997.
	Introdução às Ciências Sociais	COSTA, M. Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade . 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Moderna 2008. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . 4ª ed. São Paulo: Martins editora, 2014. MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. O manifesto do partido comunista . In: Obras escolhidas, vol. I, São Paulo, Alfa-Ômega. VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. Introdução à Sociologia: Marx, Durkheim e Weber, referências fundamentais . São Paulo: Paulus, 2014.
	Educação em Direitos Humanos	ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2009. BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2005. CANDAU, Vera Maria; SACAIVINO, Susana (org.). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas; Rio de Janeiro: DP&A, 2008. JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Uma visão socioeducativa da educação como programa de reinserção social na política de execução penal. Repositório UFSJ, São João Del-Rei p. 01-18, 2010. TRINDADE, Antônio Augusto Cançado e LEAL, César Barros (coord.). Direitos Humanos e Meio Ambiente. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017.
IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Geografia: Espaço Geográfico e Globalização	CHESNAIS, François. A mundialização do capital . Tradução de Silvana FinziFoá. São Paulo: Xamã, 1996. CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço . In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e teorias . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CORTELA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento . São Paulo: Editora Cortez, 2002. FONSECA, Valter Machado Da; BRAGA, Sandra Rodrigues; CICILLINI, Graça Aparecida. A Educação Ambiental como possibilidade de unificar saberes . Terra Livre, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, jan-jun/2007. GENTILI, P. A. A. e SILVA, T. T. (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação . Petrópolis: Vozes, 1994. GONÇALVES, C. V Os (des)caminhos do meio ambiente . São Paulo: Contexto, 2000. HARVEY, David. Justiça Social e a Cidade . SP, Hucitec, 1982. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 . SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização . Rio de Janeiro: Record, 2004.



			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Educação e Sustentabilidade	BARCELOS, V. Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes . Petrópolis: Vozes, 2012. SCOTTO, G.; CARVALHO, I.C.M.; GUIMARÃES, L.B. Desenvolvimento Sustentável . Petrópolis: Vozes, 2007. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30 . ZIMMER, C. O Livro de Ouro da Evolução: o triunfo de uma ideia. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. CARVALHO, I.C.M. Educação Ambiental: a formação do Sujeito Ecológico . São Paulo: Cortez Editora, 2. ed., 2006. BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra . Ed. Vozes, 1999. CARVALHO, Wilson Sérgio. Educação Ambiental e desenvolvimento comunitário . Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006. GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável . São Paulo: IPF, 2008. MEDINA, N.M.; SANTOS, E.C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação . Petrópolis: Vozes, 2011.
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Técnicas de Estudo e Pesquisa	FAZENDA, I. (Org.) Novos enfoques da pesquisa educacional . 7 ed., São Paulo: Cortez, 2011. GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica . Campinas, SP: Alínea, 2011. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2006. MANFREDI NETO, P. (et.al.). Diretrizes para apresentação de trabalhos científico-acadêmicos da FAC-FEA. Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba : Araçatuba- SP, 2015. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007.
				Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa & projeto de pesquisa : escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. FAZENDA, I. (Org.) Novos enfoques da pesquisa educacional . 7 ed., São Paulo: Cortez, 2011. GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica . Campinas, SP: Alínea, 2011. MANFREDI NETO, P. (et.al.). Diretrizes para apresentação de trabalhos científico-acadêmicos da FAC-FEA. Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba : Araçatuba- SP, 2015.



			Tecnologias Digitais de Informação e Metodologias Ativas em Educação	ALMEIDA, M. E. B. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos. Integração das Tecnologias na Educação. Secretaria de Educação a Distância: MEC, SEED, 2005. BARROS, Daniela Melaré Vieira. Guia Didático sobre as Tecnologias da Comunicação e informação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009. BRITO, G. da S. (org.). Cadernos de educação à distância. Curitiba: UFPR-Universidade Federal do Paraná, 2012. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bitar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2010. JOLY, M. C. R. A. (Org.) A Tecnologia no Ensino: Implicações para a Aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. LÉVY, P., LEMOS, A. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010. MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Education, 2007. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30.
			VII – ampliação e enriquecimento o geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. BERTHERAT, T; BERNSTEIN, C. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 2015. DUARTE, O. História dos esportes. São Paulo: SENAC, 2016. GARCIA, R. L. (Org.). O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011. SÁ, I. R. de. Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2015. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30. WEILL, P & TOMPAKOU, R. O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
			Ciência, Vida e Ambiente	BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a Ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. CHALMERS A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 2014. DARWIN, C. R. A Origem das Espécies. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2002. LAGO, A., PADUA, J.A. O que é Ecologia. São Paulo: Brasiliense, 2011. MARGULIS, L. O planeta simbiótico: uma nova perspectiva da evolução. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: As bases biológicas do entendimento humano. Campinas: Editorial. Psy II, 1995. ZIMMER, C. O Livro de Ouro da Evolução: o triunfo de uma ideia. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.



1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	: Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Fundamentos da Pedagogia	GADOTTI, Moacir. Histórias das ideias pedagógicas . São Paulo: Ed. Ática, 2014. LARROYO, Francisco. História Geral da Pedagogia . São Paulo, 1974. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2014. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação . 5. ed. São Paulo: Editora. Ática, 2009. MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação – da antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 2010. MENEZES, L. C. (org.) Professores: Formação e Profissão . Campinas: EAA, 1996. MOROE, Paulo. História da Educação . Tradução de Idel Becker. São Paulo: Editora Nacional, 1970. PIMENTA, Selma Garrido (org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas . São Paulo: Cortez, 2015.
				Filosofia da Educação	ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro . Coleção Debates. Trad. Mauro W. Barbosa de Almeida. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. DALBOSCO, C. A.; MUHL, E. H.; CASAGRANDE, E. A. (ed.). Filosofia e Pedagogia . Campinas: Editora da Universidade de Campinas, 2008. HÜHNE, M. Filosofia, Introdução ao pensar . Rio de Janeiro: Editora UAPE, 2006. LAÉRTIOS, D. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres . 2. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008. NIETZSCHE, Friedrich. Além do Bem e do Mal. Prelúdio a uma Filosofia do Futuro . São Paulo: Cia. das Letras, 2. ed., 2002. O'SULLIVAN, Edmund. Aprendizagem Transformadora - Uma visão educacional para o século XXI . São Paulo: Cortez Editora; Instituto Paulo Freire, 2004. OLIVEIRA, Paulo Eduardo de. Da ética à ciência: uma nova leitura de Karl Popper . São Paulo: Paulus, 2011.
				História da Educação Brasileira I	ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e a Pedagogia . São Paulo: Moderna, 2006. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 2014. GHIRALDELLI JR., Paulo. História da Educação brasileira . São Paulo: Cortez, 2015. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação – da antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 2014. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação . 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.
				História da Educação Brasileira II	BUFFA, Ester, ARROYO, Miguel, NOSELLA, Paulo. Educação e Cidadania . Cortez, 1987. CURY, Carlos R. Jamil. Ideologia e educação brasileira . Católicos e liberais. São Paulo. Cortez, 1986. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da Educação Brasileira . Leituras. São Paulo: Thompson, 2003. LOPES, Eliane Marta Teixeira. et all (org). 500 anos de Educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da Educação Brasileira . Campinas: Autores Associados, 2010. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930/1973) . ed. Petrópolis: Vozes, 2005. VEIGA, Cynthia Greive. História e historiografia da Educação no Brasil . São Paulo: Autêntica, 2008.
				Sociologia da Educação	DURKHEIM, Emile. As Regras do método sociológico . S.Paulo: Martins Ed.2014. OLIVEIRA, Pérsio Santos. Introdução à sociologia da educação . São Paulo: Ed.Ática, 2000. PEREIRA, Luiz; Foracchi. Educação e Sociedade . São Paulo: Cia Ed.Nacional,1987. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação . RJ: DP&A,2001.
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Psicologia da Educação I: Desenvolvimento Humano	BEE, Helen. A criança em desenvolvimento . 9 ed. .Porto Alegre: ARTMED, 2003 BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Tirassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia . São Paulo: Saraiva, 2002. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e desenvolvimento humano . Petrópolis: Vozes, 2001. GALLAHUE, D. L., & OZMUM, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos . São Paulo: Phorte, 2005.



		para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;		LEONTIEV, Alexis N.; VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A.R. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento . São Paulo: Centauro, 2005. VIGOTSKI, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
			Psicologia da Educação II: Cognição e Aprendizagem	ALENCAR, Eunice Soriano de. (org.) Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem . São Paulo, Cortez, 2001. BESSA, Valéria da Hora. Teorias da aprendizagem . Curitiba: Iesde Brasil, 2011. LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Icone, 2014. LURIA, A. R. Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais . São Paulo: Icone, 1990. GARCIA, R. O Conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos . Porto Alegre: ARTMED, 2002. CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender pensando . São Paulo: Vozes, 2008. VIGOTSKI, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. WALLON, H. Do ato ao pensamento . São Paulo, Vozes, 2008.
		III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	Política Educacional, Estrutura e Funcionamento do Ensino na Educação Básica	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 BRZEZINSKI, Iria (org). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares . São Paulo: Cortez, 2008. LIBÂNEO, J. C. ; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2008. MENESES, J. G. de C.; BARROS, R. S. M. de; NUNES, R. A. da C. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica . São Paulo: Editora Thonson, 2004. OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO T. (orgs.). – Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição e na LDB , São Paulo, Xamã, 2007. ROSSINHOLI, Marisa. Política de financiamento da educação básica no Brasil – do FUNDEF ao FUNDEB . Brasília: Liber Livro, 2010. SANTOS, C. R. dos. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf



			Legislação Educacional Brasileira	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. AMADOR, Milton. Ideologia e Legislação Educacional no Brasil. Concórdia (SC), Universidade do Contestado, 2002. BRUEL, A. L. O. Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil. Curitiba: IBPEX, 2012. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas, SP: Papirus, 2012. OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB. São Paulo: Xamã, 2007. SALERNO, Soraia Chafic Kfourí. Administração escolar e educacional: planejamento, políticas e gestão. Campinas: Alínea, 2007. SAVIANNI, Demerval. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas SP: Autores Associados Ed., 2011. DECRETOS, LEIS, DELIBERAÇÕES, RESOLUÇÕES que regulamentam o sistema educacional brasileiro. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	Curriculo, Conhecimento e Cultura na Educação Básica	ALTHUSSER, L. Aparelhos Ideológicos de Estado. São Paulo: Paz e Terra, 2015. APPLE, M. W. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. _____. Política Cultural e Educação. São Paulo: Cortez, 2000. _____. Educação Crítica. São Paulo: Penso, 2015. BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. BOURDIEU, P. e PASSERON, J. C. A Reprodução - Elementos para uma teoria do sistema de ensino. São Paulo: Vozes, 2014. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2015. GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma Pedagogia crítica da aprendizagem. São Paulo: Penso, 2014. _____. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999. MCLAREN, Peter. Multiculturalismo Revolucionário: Pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artmed, 2000. MOREIRA, Antônio Flávio (org.). Curriculo: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 2014. SACRISTAN, J. Gimeno. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. YOUNG, Michael F. D. O Currículo do Futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas, SP: Papirus, 2000.	
		Princípios e Métodos da Alfabetização	CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Linguística. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1994. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. FERREIRO, E. (org.). Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003. FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez / Editora Autores Associados, 2009.	



					MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. Alfabetização : apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005. MORTATTI, Maria.R.L. Os sentidos da alfabetização . São Paulo: Ed. UNESP, 2000. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Criança na fase inicial da escrita : a alfabetização como processo discursivo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
			Fundamentos e Metodologia da Educação I: Educação Infantil		ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil . Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil - enfrentando o desafio. Porto Alegre: Artmed, 2010. KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar : a arte do disfarce. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011. KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina (Org.). Educação Infantil : formação e responsabilidade. Campinas: Papirus, 2013.
			Fundamentos e Metodologia da Educação II: Ensino Fundamental		FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, Seriação e Avaliação : confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2007. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2014. MORAN, J.M. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Campinas: Papirus, 2015. PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação . São Paulo: Xamã, 2001. RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária . São Paulo: Cortez, 2001. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 . ZABALA, Antoni – A Prática Educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 2014. WEISZ. T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem . São Paulo-SP: Ática, 2001. VALLE, Bertha de B. Reis do. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Fundamental . Curitiba: Editora Iesde, 2009.
		V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização o na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo	Didática I		BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . CANDAUI, V. M (org.). Didática : questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e ação, 2009. CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática . Campinas-SP: Papirus, 2004. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2011. MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino : as abordagens do processo. 11 ed., São Paulo: LTC, 2012. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 . VEIGA, Ilma P. Alencastro. Repensando a didática . Campinas: Papirus, 2015.
			Didática II		BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . LIBÂNEO, J. C. Didática . 2 ed., São Paulo: Cortez, 2013. MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula : o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. REALI, A. M. M. R.; REYES, C. R. Reflexões sobre o fazer docente . São Carlos: EDUFSCar, 2009. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 .



			formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;		VEIGA, I. P. A. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2 ed. Campinas: Papirus, 2011. ZABALA, A. A prática educativa – como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. BURKE, Peter. O que é História Cultural?. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005. CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa, Difel/Bertrando Brasil, 1990. CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1986. COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2002. MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. RJ, Forense-Universitária, 1986. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo, Brasiliense, 2003.
				Arte, Identidade e Multiculturalismo	ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra. São Paulo; Paz e Terra, 2011. LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de.; MORAIS, Artur Gomes. (org.). Alfabetizar letrando na EJA: Fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social – São Paulo: Párola Editorial, 2009.
				Leitura do Mundo e Leitura da Palavra – Alfabetização de Jovens e Adultos	
				Relações Étnico-raciais	BRANDÃO, André Augusto (org.). Cotas raciais no Brasil: a primeira avaliação. Rio de Janeiro: DP&A, Coleção Políticas da Cor, 2007 BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC / SEPPPIR, 2004. CANDAU, Vera (Org.). Cultura(s) e educação. Entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2008. MOREIRA, A. F. e CANDAU, V.M.F. (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica. Belo Horizonte: Mazza edições, 2007 VEIGA, Juracilda; FERREIRA, Maria Beatriz Rocha (Orgs.). Desafios atuais da educação indígena. Rio de Janeiro: NceiAlb, 2005.
				Educação na Diversidade: Gênero	BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. FURLANI, Jimena. Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. PEREIRA, Marta R.A. Nas malhas da diferença: nuances de gênero na educação de crianças. Uberlândia: EDUFU, 2005. GONÇALVES, Luiz Alberto O.; SILVA, Petronilha Beatriz G. e. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. LOURO, G.L.; NECKEL, F.J.; GOELLNER, V.S. (org.) Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.



				Modalidades Educativas: Educação não Formal e Movimentos Sociais I	CANÁRIO, R. (org). Educação popular e movimentos sociais . Lisboa: EDUCA – Universidade de Lisboa, 2007. GARCIA, P. B. A educação não-formal e a relação escola-comunidade . Revista ECCOS, nº 2, vol. 6, Dez 2004, p. 39-65. PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil : educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
				Modalidades Educativas: Educação não Formal e Movimentos Sociais II	BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica para Educação Básica – Brasília: 2013. BRASIL. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica – Brasília: 2013. MARQUES, Mariana Pasqual. Construção do campo da educação popular no Brasil : história e repertórios. São Paulo: Editora PUC, 2008.
			VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Metodologia do Ensino da Matemática I	BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil . Brasília, DF: MEC, 1998. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de (Orgs.). – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. 72p. Coleção PROINFANTIL; Unidade 8. SAIZ, Irma; PARRA, Cecília. Didática da Matemática . Porto Alegre: Artmed, 1996. SMOLE, Kátia Stocco (Org.). Brincadeiras infantis nas aulas de matemática . Porto Alegre: Penso, 2014 (vol.1). SMOLE, Kátia Stocco (Org.). Resolução de problemas . Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2000 (vol.2). SMOLE, Kátia Stocco (Org.). Figuras e formas . Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Penso, 2014 (vol.3). SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Resolução de problemas nas aulas de Matemática . Vol.6. Porto Alegre: Penso, 2016.
				Metodologia do Ensino da Matemática II	BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. COLL, C. e TEBEROSKY, A. Aprendendo matemática : conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1º a 4º série. São Paulo: Ática; 2002. MACHADO, N. J. Matemática e realidade . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013. NUNES, Terezinha (et. al). Educação Matemática : números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2009. RAMOS, Luzia Faraco. Conversas sobre números, ações e operações : uma proposta criativa para o SMOLE, Kátia Stocco; MUNIZ, Cristiano Alberto (Org.). A Matemática em sala de aula : reflexões e propostas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013. ZUNINO, Délia Lémer. A matemática na escola : aqui e agora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
				Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I: Alfabetização	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional . Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na Alfabetização: concepções e princípios, ano 1 a 3, Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2012. CHARTIER, R. Práticas de Leitura . São Paulo: Estação Liberdade, 1996. KLEIMAN, A. B. & MORAES, S. E. Leitura e Interdisciplinaridade : tecendo redes nos projetos da escola. - 4ª reimpressão – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreira : Práticas socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2013. MORAES, A. G. de. Como eu ensino – Sistema de Escrita Alfabética . São Paulo: Melhoramentos, 2012.



				MORAES, A. G., ALBUQUERQUE, E. B. C. de, LEAL, T. F. (org). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 .
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II: Produção e Revisão Textual			BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o Ba, Be, Bi, Bo, Bu . São Paulo: Scipione, 2009. CHARTIER, R. Os desafios da escrita . São Paulo: Editora UNESP, 2002. COLL, C., TEBEROSKY, A. Aprendendo Português : Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1º a 4ª série. São Paulo: Ática, 2000. COSTA VAL, M. da G.; ROCHA, G. (Orgs.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de textos : o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas: Mercado das Letras, 2010. LERNER, D. Ler e escrever na escola : o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: ArtMed, 2002. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2004. ROJO, R. & BATISTA, A. A. G. (orgs.) Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 .
	Metodologia do Ensino de História e Geografia			ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico : ensino e representação. SP: Contexto, 2006 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos . SP: Cortez, 2004. CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). A geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2010. CASTELLAR, Sonia (org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto, 2007. COLL, C.; TEBEROSKY, A. Aprendendo História e Geografia: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série . São Paulo: Ática, 2008. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada . Campinas: Papirus Editora, 2010. PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia . São Paulo: Cortez, 2011. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomokolyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 .
	Metodologia do Ensino: Arte e Educação Física			BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf BARBOSA, A. M. e CUNHA, F. P (org.). Abordagem Triangular : No ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010. CAMPOS, Douglas Aparecido de; MELLO, Maria (Orgs.). As linguagens corporais e suas implicações nas práticas pedagógicas: brinquedos, brincadeiras, jogos, tecnologias, consumo e modismo . São Paulo: EDUFSCAR, 2010. CAPARROZ, F. E. Entrea Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular . Campinas, SP: Autores Associados, 2005. DERDYK, E. Formas de pensar o desenho . São Paulo: Zouk, 2010. DUARTE, J. F. O sentido dos sentidos : a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2003. GARCIA, M. N.; NUNES, M. L. F. Educação Física, Cultura e Currículo . Phorte Editora, 2009.



				HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2006. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Tradução de João Paulo Monteiro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. IABELBERG, R. Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. OLIVEIRA, V.M. O que é educação física. São Paulo: Brasiliense, 2008. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30.
			Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. CACHAPUZ, A. et al (Orgs.). A necessária renovação do ensino das ciências. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011. CARVALHO, A. M. P. (ED.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013. COLL, C.; TEBEROSKY, A. Aprendendo ciências: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 2006. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2000. GASPAR, Alberto. Experiências de Ciências: para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2009. POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30.
			Práticas Pedagógicas I – Educação Infantil	ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G.. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995. ARCE, A.; MARTINS, L. M. Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. HARRIS, J. E. BENEK, S. (Orgs.). O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005. OLIVEIRA, Zilma de M. R. Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011. ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITÓRIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. Osfazeres na educação infantil. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30.
			Práticas Pedagógicas II – Ensino Fundamental	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. CAMPOS, Douglas Aparecido de; MELLO, Maria (Orgs.). As linguagens corporais e suas implicações nas práticas pedagógicas: brinquedos, brincadeiras, jogos, tecnologias, consumo e modismo. São Paulo: EDUFSCAR, 2010. MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. RAPOPORT, Andrea et al (orgs.). A criança de 6 anos no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2010. ROSA, Sanny S da. Brincar, conhecer, ensinar. São Paulo: Cortez, 2010. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30.



			Práticas Pedagógicas III – Gestão	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . FERREIRA, N. S. C. (Org.) Supervisão educacional para uma escola de qualidade . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. LIMA, L. C. Organização escolar e democracia radical : Paulo Freire e a governação da escola pública. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2013. PARO, V. H. Gestão democrática da Escola Pública . São Paulo: Ática, 2000. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar : introdução crítica. 17. ed. rev. e ampl. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento : projeto de ensino- aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 7.ed.São Paulo: Libertad, 2000. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30
		VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Princípios e Métodos da Administração Escolar	BASTOS, J. B. (org.) Gestão Democrática . Rio de Janeiro: DP& A: SEPE, 2005. FALCAO FILHO, J. L. A Gestão Compartilhada na Escola. Revista Brasileira de Administração da Educação n.º 2. Brasília, jul./dez. 1992, v.8. FELIX, M. F. C. Administração Escolar: Um Problema Educativo ou Empresarial . São Paulo: Cortez. 2012. FERREIRA, N. S. Carapeto e AGUIAR, M. A. da S. (Org.) Gestão da Educação: Impasse, Perspectivas e Compromisso . São Paulo: Cortez, 2000. LÜCK, H. et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar . 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. OLIVEIRA, D. A. (Org.) Gestão Democrática da Educação : Desafios Contemporâneos. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica . São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2012. _____. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática, 2016. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto Político Pedagógico: Uma Construção Possível . São Paulo: Papirus. 2014.
			Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada	ALMEIDA, L.; PLACO, V. (orgs). O coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade . São Paulo: Loyola, 2006. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf GASPARI, João Luiz. Uma didática para a Pedagogia histórico-crítica . Campinas: Autores Associados, 2009. GUIMARÃES, A. A. et al. O coordenador pedagógico e a educação continuada . 3 ed. São Paulo: Loyola, 2000. IMBERNON, F. Formação docente e profissional : formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001. LUCK, Heloisa. A Gestão Participativa na escola . Petrópolis: Vozes, 2010. PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula . São Paulo: Libertad, 2009. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e	Educação na diversidade : Educação Especial Inclusiva	BAPTISTA, Cláudio Roberto, CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de. Educação Especial : diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2010. CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva : com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2009. MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar : O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SILVA, D.J & LIBÓRIO, R.M.C. (Org.). Valores, preconceito e práticas educativas . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005



		projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Libras	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . BRASIL. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm FERNANDES, E. Linguagem e Surdez . Porto Alegre: ARTMED, 2003. PELLANDA, N.M.C.; SCHLÜNZEN, E.T.M.; SCHLÜNZEN, K.Jr. (org). Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas . Rio de Janeiro: DP&A, 2005. SILVEIRA, Rosa Hessel et al. A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras . São Paulo: Moderna, 2012. SKLIAR Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças . 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. THOMA, A. e LOPES, M. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
		IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Políticas Públicas de Avaliação: Concepções e Práticas	Bibliografia: AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação . São Paulo: Cortez, 2015. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . DOURADO, Luiz Fernando; PARO, Henrique Vitor. (orgs.) Políticas Públicas e Educação Básica . São Paulo: Xamã, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar, políticas, estrutura e organização . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. PARO, Henrique Vitor. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática, 2016. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 . SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola: Uma construção coletiva . Campinas, SP: Papirus 2015. VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da Sala de Aula , Libertad – centro de Pesquisa formação e Assessoria Pedagógica, 2004.
			Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	ABRAHÃO, Maria Helena M. B. Avaliação e erro construtivo libertador: uma teoria prática includente em educação . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . COLASSANTO, Cristina Aparecida. O relatório de avaliação na Educação Infantil . São Paulo: All Print Editora, 2009. ESTEBAN, M. T., HOFFMANN, J. & JANSSEN, F. da S. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo . Porto Alegre: Mediação, 2003. HOFFMANN, J. Avaliar para promover . Porto Alegre: Mediação, 2005.



				HOFFMANN, J. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, Educação e Realidade, 2014. _____. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, Educação e Realidade, 2014. SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. Manual de portfólio: um guia para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2008. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação BRASIL. Ministério da Educação. PDE/Prova Brasil: Plano de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília, DF: MEC/; SEB; INEP, 2008b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7619-provabrazil-matriz-pdf&category_slug=fevereiro-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2021. CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf SÃO PAULO. Resolução SE nº 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP. 1996. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/27_1996.htm. Acesso em: 17 mar. 2023 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação SARESP: documento básico. Coordenação geral, Maria Inês Fini. VI.1, 174 p. São Paulo: SEE, 2009. Disponível em: https://saresp.fde.sp.gov.br/Arquivos/MatrizReferencia_2019.pdf Acesso em: 23 mar. 2023. SÃO PAULO. Boletim Pedagógico do SARESP de 2019. Disponível em: http://saresp.fde.sp.gov.br/ConsultaRede.aspx?opc=1&tipo=Rede%20Estadual . Acesso em: 23 mar. 2023. SÃO PAULO. Boletim Pedagógico do SARESP de 2021. Disponível em: http://saresp.fde.sp.gov.br/ConsultaRede.aspx?opc=1&tipo=Rede%20Estadual . Acesso em: 23 mar. 2023. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Coordenadoria Pedagógica. NAVE/VUNESP - Núcleo de Avaliação Educacional - Fundação Vunesp. 2021 SARESP em revista. Disponível em: https://saresp.vunesp.com.br/index.html . Acesso em: 26 mar. 2023. SÃO PAULO. Resolução SE nº 81, de 19 de outubro de 2022. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo e a aplicação dos instrumentos de avaliação externa em 2022. Disponível em: http://pesquisaseduc.fde.sp.gov.br/legislacao?pageNumber=3&ano=2022#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20SE%20N%C2%B0%2081%2C%20DE%2019%2D10%2D2022&text=Ementa%3A%20DISP%C3%95E%20SOBRE%20O%20SISTEMA,2022%2C%20E%20D%C3%81%20PROVID%3%8ANCIAS%20CORRELATAS. Acesso em: 26 mar. 2023. SÃO PAULO. Boletim Pedagógico do SARESP de 2022. Disponível em: http://saresp.fde.sp.gov.br/ConsultaRede.aspx?opc=1&tipo=Rede%20Estadual . Acesso em: 23 mar. 2023 VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008.
--	--	--	--	---



1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017.	Linguagens: Leitura e Escrita	ABREU, A. S. Texto e gramática : uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. 10a edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1997. FÁVERO, Leonor; ANDRADE, Maria Lúcia e AQUINO, Zilda. Oralidade e escrita : perspectivas para o ensino de língua materna. 2a edição. São Paulo: Cortez, 2000. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. NASPOLINI, Ana Teresa. Didática do português : título por título: leitura e produção. São Paulo: FTD, 1996.
		Fundamentos da Pedagogia	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . GADOTTI, Moacir. Histórias das ideias pedagógicas . São Paulo: Ed. Ática, 2014. LARROYO, Francisco. História Geral da Pedagogia . São Paulo, 1974. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2014. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação . 5. ed. São Paulo: Editora. Ática, 2009. MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação – da antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 2010. MENEZES, L. C. (org.) Professores: Formação e Profissão . Campinas: EAA, 1996. MOROE, Paulo. História da Educação . Tradução de Idel Becker. São Paulo: Editora Nacional, 1970. PIMENTA, Selma Garrido (org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas . São Paulo: Cortez, 2015.
		Matemática: Números e Operações	CALLEJO, M. L. ; VILA, A. Matemática para aprender a pensar – o papel das crenças da resolução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 2006. DEVLIN, Keith. O gene da matemática : o talento para lidar com números e a evolução do pensamento matemático. Rio de Janeiro: Record, 2004. MILIES, C P.; COELHO, S. P. Números : uma introdução à Matemática. São Paulo: Edusp, 2000. NUNES, T. et al. Introdução a Educação Matemática : os números e as operações numéricas. São Paulo: Proem, 2002. (Col. Ensinar é Construir) SATOY, Marcus Du. A música dos números primos . A história de um problema não resolvido na matemática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007 SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas : habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.
		Técnicas de Estudo e Pesquisa	FAZENDA, I. (Org.) Novos enfoques da pesquisa educacional . 7 ed., São Paulo: Cortez, 2011. GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica . Campinas, SP: Alínea, 2011. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2006. MANFREDI NETO, P. (et.al.). Diretrizes para apresentação de trabalhos científico-acadêmicos da FAC-FEA. Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba : Araçatuba- SP, 2015. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007.
		Psicologia da Educação I: Desenvolvimento Humano	BEE, Helen. A criança em desenvolvimento . 9 ed. .Porto Alegre: ARTMED, 2003 BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Tirassi. Psicologias : uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e desenvolvimento humano . Petrópolis: Vozes, 2001. GALLAHUE, D. L., & OZMUM, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. LEONTIEV, Alexis N.; VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A.R. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento . São Paulo: Centauro, 2005. VIGOTSKI, L. A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



	Libras	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . FERNANDES, E. Linguagem e Surdez . Porto Alegre: ARTMED, 2003. PELLANDA, N.M.C.; SCHLÜNZEN, E.T.M.; SCHLÜNZEN, K.Jr. (org). Inclusão Digital : Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. SILVEIRA, Rosa Hessel et al. A diferença na literatura infantil : narrativas e leituras. São Paulo: Moderna, 2012. SKLIAR Carlos. A Surdez : um olhar sobre as diferenças. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. THOMA, A. e LOPES, M. A invenção da surdez : cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
	Evolução das Ideias Políticas e Sociais	CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. HOBSBAWM, Eric J. A Era das Revoluções – 1789/1848 . 20ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. A Era dos Extremos . São Paulo: Cia. das Letras, 1997. IANNI, Otávio. A Era do Globalismo . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. WEFFORT, Francisco C. (Organizador). Os Clássicos da Política (1) . Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “O Federalista”. São Paulo: Ática, 1997. Volume 1. (Org). Os Clássicos da Política (2) . Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. 6ª edição. São Paulo: Ática, 1997.
	Filosofia da Educação	ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro . Coleção Debates. Trad. Mauro W. Barbosa de Almeida. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. DALBOSCO, C. A.; MUHL, E. H.; CASAGRANDE, E. A. (ed.). Filosofia e Pedagogia . Campinas: Editora da Universidade de Campinas, 2008. HÜHNE, M. Filosofia, Introdução ao pensar . Rio de Janeiro: Editora UAPE, 2006. LAÉRTIOS, D. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres . 2. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008. NIETZSCHE, Friedrich. Além do Bem e do Mal. Prelúdio a uma Filosofia do Futuro . São Paulo: Cia. das Letras, 2. ed., 2002. O’SULLIVAN, Edmund. Aprendizagem Transformadora - Uma visão educacional para o século XXI . São Paulo: Cortez Editora; Instituto Paulo Freire, 2004. OLIVEIRA, Paulo Eduardo de. Da ética à ciência: uma nova leitura de Karl Popper . São Paulo: Paulus, 2011.
	História da Educação I	ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e a Pedagogia . São Paulo: Moderna, 2006. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 2014. GHIRALDELLI JR., Paulo. História da Educação brasileira . São Paulo: Cortes, 2015. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. MANACORDA, Mário Alighiero. História da Educação – da antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 2014. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação . 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.
	Psicologia da Educação II: Cognição e Aprendizagem	ALENCAR, Eunice Soriano de. (org.) Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem . São Paulo, Cortez, 2001. BESSA, Valéria da Hora. Teorias da aprendizagem . Curitiba: Iesde Brasil, 2011. LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Icone, 2014. LURIA, A. R. Desenvolvimento Cognitivo : seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Icone, 1990. GARCIA, R. O Conhecimento em construção : das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos. Porto Alegre: ARTMED, 2002. CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender pensando . São Paulo: Vozes, 2008. VIGOTSKI, L. A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. WALLON, H. Do ato ao pensamento . São Paulo, Vozes, 2008.
	Matemática II: Espaço, Formas e Medidas	MACHADO, Nilson José. Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua . São Paulo: Cortez, 2001. MLODINOW, Leonard. A janela de Euclides . A História da Geometria, das linhas paralelas ao hiperespaço. São Paulo: Geração Editorial, 2004. SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Inez V. Ensinar e aprender : construindo uma proposta Matemática. Porto Alegre, 2000. SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Inez e CÂNDIDO, Patrícia. Matemática de 0 a 6 : figuras e formas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003. PIRES, C. M. C. , CURI, E. & CAMPOS, T.M.M. Espaço e Forma : a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 2000.
	Introdução às Ciências Sociais	COSTA, M. Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade . 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Moderna 2008. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . 4ª ed. São Paulo: Martins editora, 2014. MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. O manifesto do partido comunista . In: Obras escolhidas, vol. I, São Paulo, Alfa-Ômega. VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. Introdução à Sociologia: Marx, Durkheim e Weber, referências fundamentais . São Paulo: Paulus, 2014.



	Corpo, Movimento, Expressão e Esporte	BERTHERAT, T; BERNSTEIN, C. O corpo tem suas razões : antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes, 2015. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . DUARTE, O. História dos esportes . São Paulo: SENAC, 2016. GARCIA, R. L. (Org.). O corpo que fala dentro e fora da escola . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . São Paulo: Cortez, 2011. SÁ, I. R. de. Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2015. WEILL, P & TOMPAKOU, R. O Corpo Fala : a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
	Didática I	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . CANDAUI, V. M (org.). Didática : questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e ação, 2009. CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática . Campinas-SP: Papirus, 2004. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2011. MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino : as abordagens do processo. 11 ed., São Paulo: LTC, 2012. VEIGA, Ilma P. Alencastro. Repensando a didática . Campinas: Papirus, 2015.
	História da Educação Brasileira II	BUFFA, Ester, ARROYO, Miguel, NOSELLA, Paulo. Educação e Cidadania . Cortez, 1987. CURY, Carlos R. Jamil. Ideologia e educação brasileira . Católicos e liberais. São Paulo. Cortez, 1986. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da Educação Brasileira : Leituras. São Paulo: Thompson, 2003. LOPES, Eliane Marta Teixeira. et all (org). 500 anos de Educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira . Campinas: Autores Associados, 2010. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930/1973) . ed. Petrópolis:Vozes, 2005. VEIGA, Cynthia Greive. História e historiografia da Educação no Brasil .. São Paulo: Autêntica, 2008.
	Matemática III: Estatística e Análise de Dados	CRESPO, AntonioArnot. Estatística Fácil . 19 ed. São Paulo. Saraiva. 2009. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar : Matemática comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar : Combinatória e Probabilidade. São Paulo: Atual, 2004. CAZORLA, I. SANTANA, E. (Org.). Do tratamento da informação ao letramento estatístico . Itabuna: Via Litterarum, 2010. FONSECA, S.J.; MARTINS, A.G. – Curso de Estatística . São Paulo: Atlas, 2006. LANNER, A. R. de M. e LOPES, C. A. E. (orgs.) As crianças e as idéias de número, espaço, formas, representações gráficas, estimativa e acaso . Campinas: FE/CEMPEM – UNICAMP – ECC, 2003. TRIOLA, MARIO F., Introdução à estatística . 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
	Geografia: Espaço Geográfico e Globalização	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . CHESNAIS, François. A mundialização do capital . Tradução de Silvana FinziFoá. São Paulo: Xamã, 1996. CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço . In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia : conceitos e teorias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CORTELA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento . São Paulo: Editora Cortez, 2002. FONSECA, Valter Machado Da; BRAGA, Sandra Rodrigues; CICILLINI, Graça Aparecida. A Educação Ambiental como possibilidade de unificar saberes . Terra Livre, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, jan-jun/2007. GENTILI, P. A. A. e SILVA, T. T. (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação . Petrópolis: Vozes, 1994. GONÇALVES, C. V Os (des)caminhos do meio ambiente . São Paulo: Contexto, 2000. HARVEY, David. A. Justiça Social e a Cidade . SP, Hucitec, 1982. SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização . Rio de Janeiro: Record, 2004.
	Política Educacional, Estrutura e Funcionamento do Ensino na Ed. Básica.	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . BRZEZINSKI, Iria (org). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares . São Paulo: Cortez, 2008. LIBÂNEO, J. C. ; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2008.



			MENESES, J. G. de C.; BARROS, R. S. M. de; NUNES, R. A. da C. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Editora Thonson, 2004. OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO T. (orgs.). – Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição e na LDB, São Paulo, Xamã, 2007. ROSSINHOLI, Marisa. Política de financiamento da educação básica no Brasil – do FUNDEF ao FUNDEB. Brasília: Liber Livro, 2010. SANTOS, C. R. dos. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
	Sociologia da Educação		DURKHEIM, Emile. As Regras do método sociológico. S.Paulo: Martins Ed.2014. OLIVEIRA, Pérsio Santos. Introdução à sociologia da educação. São Paulo: Ed.Ática, 2000. PEREIRA, Luiz; Foracchi. Educação e Sociedade. São Paulo: Cia Ed.Nacional,1987. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. RJ: DP&A,2001
	Didática II		LIBÂNEO, J. C. Didática. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2013. MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. REALI, A. M. M. R.; REYES, C. R. Reflexões sobre o fazer docente. São Carlos: EDUFSCar, 2009. VEIGA, I. P. A. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2 ed. Campinas: Papirus, 2011. ZABALA, A. A prática educativa – como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
	Fundamentos e Metodologia da Educação I: Educação Infantil		ARIES, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil - enfrentando o desafio. Porto Alegre: Artmed, 2010. KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar: a arte do disfarce. 9 ed.São Paulo: Cortez, 2011. KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina (Org.). Educação Infantil: formação e responsabilidade. Campinas: Papirus, 2013.
	Currículo, Conhecimento e Cultura na Educação Básica		ALTHUSSER, L. Aparelhos Ideológicos de Estado. São Paulo: Paz e Terra, 2015. APPLE, M. W. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. _____. Política Cultural e Educação. São Paulo: Cortez, 2000. _____. Educação Crítica. São Paulo: Penso, 2015. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. BOURDIEU, P. e PASSERON, J. C. A Reprodução - Elementos para uma teoria do sistema de ensino. São Paulo: Vozes,2014. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2015. GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma Pedagogia crítica da aprendizagem. São Paulo: Penso, 2014. _____. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999. MCLAREN, Peter. Multiculturalismo Revolucionário: Pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artmed, 2000. MOREIRA, Antônio Flávio (org.). Currículo: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 2014. SACRISTAN, J. Gimeno. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. YOUNG, Michael F. D. O Currículo do Futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas, SP: Papirus, 2000.
	Práticas Pedagógicas I – Educação Infantil		ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G..Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.



			ARCE, A.; MARTINS, L. M. Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. HARRIS, J. E. BENEK, S. (Orgs.). O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005. OLIVEIRA, Zilma de M. R. Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011. ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITÓRIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. Osfazer na educação infantil. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
	Princípios e Métodos de Alfabetização		BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Lingüística. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1994. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. FERREIRO, E. (org.). Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita. Porto Alegre: Artmed, 2003. FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez /Editora Autores Associados, 2009. MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005. MORTATTI, Maria.R.L. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Ed. UNESP, 2000. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
	Fundamentos e Metodologia da Educação II: Ensino Fundamental		BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2007. HERNÁNDES, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2014. MORAN, J.M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2015. PARO, Vítor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001. RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 2001. ZABALA, Antoni – A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2014. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo-SP: Ática, 2001. VALLE, Bertha de B. Reis do. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Fundamental. Curitiba: Editora Iesde, 2009.
	Políticas Públicas de Avaliação: Concepções e Práticas		BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação. São Paulo: Cortez, 2015. DOURADO, Luiz Fernando; PARO, Henrique Vítor. (orgs.) Políticas Públicas e Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001. LIBÁNEO, José Carlos. Educação Escolar, políticas, estrutura e organização. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. PARO, Henrique Vítor. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2016. VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola: Uma construção coletiva. Campinas, SP: Papirus 2015. VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da Sala de Aula. Libertad – centro de Pesquisa formação e Assessoria Pedagógica, 2004.
	Educação e Sustentabilidade		BARCELOS, V. Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis: Vozes, 2012. SCOTTO, G.; CARVALHO, I.C.M.; GUIMARÃES, L.B. Desenvolvimento Sustentável. Petrópolis: Vozes, 2007. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30. ZIMMER, C. O Livro de Ouro da Evolução: o triunfo de uma ideia. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. CARVALHO, I.C.M. Educação Ambiental: a formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez Editora, 2. ed., 2006. BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Ed. Vozes, 1999. CARVALHO, Wilson Sérgio. Educação Ambiental e desenvolvimento comunitário. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006. GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: IPF, 2008.



			MEDINA, N.M.; SANTOS, E.C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação . Petrópolis: Vozes, 2011.
	Práticas Pedagógicas II – Ensino Fundamental		BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . CAMPOS, Douglas Aparecido de; MELLO, Maria (Orgs.). As linguagens corporais e suas implicações nas práticas pedagógicas: brinquedos, brincadeiras, jogos, tecnologias, consumo e modismo . São Paulo: EDUFSCAR, 2010. MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula . 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender . Porto Alegre: Artmed, 2005. RAPOPORT, Andrea et al (orgs). A criança de 6 anos no ensino fundamental . Porto Alegre: Mediação, 2010. ROSA, Sanny S da. Brincar, conhecer, ensinar . São Paulo: Cortez, 2010.
	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Educação		ALMEIDA, M, E. B. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos. Integração das Tecnologias na Educação . Secretaria de Educação a Distância: MEC, SEED, 2005. BARROS, Daniela Melaré Vieira. Guia Didático sobre as Tecnologias da Comunicação e informação . Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . BRITO, G. da S. (org.). Cadernos de educação à distância . Curitiba: UFPR-Universidade Federal do Paraná, 2012. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação . São Paulo: Pearson, 2010. JOLY, M. C. R. A. (Org.) A Tecnologia no Ensino: Implicações para a Aprendizagem . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. LÉVY, P., LEMOS, A. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária . São Paulo: Paulus, 2010. MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje . São Paulo: Pearson Education, 2007. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
	Legislação Educacional Brasileira		AMADOR, Milton. Ideologia e Legislação Educacional no Brasil . Concórdia (SC), Universidade do Contestado, 2002. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . BRUEL, A. L. O. Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil . Curitiba: IBPEX, 2012. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços . Campinas, SP: Papirus, 2012. OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB . São Paulo: Xamã, 2007. SALERNO, Soraia Chafic Kfourri. Administração escolar e educacional: planejamento, políticas e gestão . Campinas: Alínea, 2007. SAVIANNI, Demerval. Da nova LDB ao FUNDEB . Campinas SP: Autores Associados Ed., 2011. DECRETOS, LEIS, DELIBERAÇÕES, RESOLUÇÕES que regulamentam o sistema educacional brasileiro.
	Metodologia do Ensino da Matemática I		BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de (Orgs.). – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. 72p. Coleção PROINFANTIL; Unidade 8. SAIZ, Irma; PARRA, Cecília. Didática da Matemática . Porto Alegre: Artmed, 1996. SMOLE, Kátia Stocco (Org.). Brincadeiras infantis nas aulas de matemática . Porto Alegre: Penso, 2014 (vol.1). SMOLE, Kátia Stocco (Org.). Resolução de problemas . Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2000 (vol 2). SMOLE, Kátia Stocco (Org.). Figuras e formas . Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Penso, 2014 (vol.3). SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Resolução de problemas nas aulas de Matemática . Vol.6. Porto Alegre: Penso, 2016.
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I: Alfabetização		BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional . Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na Alfabetização: concepções e princípios, ano 1 a 3, Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2012. CHARTIER, R. Práticas de Leitura . São Paulo: Estação Liberdade, 1996. KLEIMAN, A. B. & MORAES, S. E. Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola . - 4ª reimpressão – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emília Ferreira : Práticas socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2013. MORAES, A. G. de. Como eu ensino – Sistema de Escrita Alfabética . São Paulo: Melhoramentos, 2012.



			MORAES, A. G., ALBUQUERQUE, E. B. C. de, LEAL, T. F. (org). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
	Princípios e Métodos da Administração e Gestão Escolar		BASTOS, J. B. (org.) Gestão Democrática . Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2005. FALCAO FILHO, J. L. A Gestão Compartilhada na Escola. Revista Brasileira de Administração da Educação n.º 2. Brasília, jul./dez. 1992, v.8. FELIX, M. F. C. Administração Escolar: Um Problema Educativo ou Empresarial . São Paulo: Cortez. 2012. FERREIRA, N. S. Carapeto e AGUIAR, M. A. da S. (Org.) Gestão da Educação: Impasse, Perspectivas e Compromisso . São Paulo: Cortez, 2000. LÜCK, H. et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar . 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. OLIVEIRA, D. A. (Org). Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos . Rio de Janeiro: Vozes, 2005. PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica . São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2012. _____. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática, 2016. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto Político Pedagógico: Uma Construção Possível . São Paulo: Papirus. 2014.
	Práticas Pedagógicas III - Gestão		FERREIRA, N. S. C. (Org.) Supervisão educacional para uma escola de qualidade . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. LIMA, L. C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação da escola pública . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2013. PARO, V. H. Gestão democrática da Escola Pública . São Paulo: Ática, 2000. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica . 17. ed. rev. e ampl. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização . 7.ed. São Paulo: Libertad, 2000.
	Metodologia do Ensino da Matemática II		BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. COLL, C. e TEBEROSKY, A. Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1º a 4ª série . São Paulo: Ática; 2002. MACHADO, N. J. Matemática e realidade . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013. NUNES, Terezinha (et. al). Educação Matemática: números e operações numéricas . São Paulo: Cortez, 2009. RAMOS, Luzia Faraco. Conversas sobre números, ações e operações: uma proposta criativa para o SMOLE, Kátia Stocco; MUNIZ, Cristiano Alberto (Org.). A Matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do Ensino Fundamental . Proto Alegre: Penso, 2013. ZUNINO, Délia Léner. A matemática na escola: aqui e agora . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II: Produção e Revisão Textual		CAGLIARI, L.C. Alfabetizando sem o Ba, Be, Bi, Bo, Bu . São Paulo: Scipione, 2009. CHARTIER, R. Os desafios da escrita . São Paulo: Editora UNESP, 2002. COLL, C., TEBEROSKY, A. Aprendendo Português: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1º a 4ª série . São Paulo: Ática, 2000. COSTA VAL, M. da G.; ROCHA, G. (Orgs.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de textos: o sujeito-autor . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas: Mercado das Letras, 2010. LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário . Porto Alegre: ArtMed, 2002. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . São Paulo: Cortez, 2004. ROJO, R. & BATISTA, A. A. G. (orgs.) Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
	Educação na Diversidade II: Gênero		BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão . Brasília: Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. FURLANI, Jimena. Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. PEREIRA, Marta R.A. Nas malhas da diferença: nuances de gênero na educação de crianças . Uberlândia: EDUFU. 2005. GONÇALVES, Luiz Alberto O.; SILVA, Petronilha Beatriz G. e. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. LOURO, G.L.; NECKEL, F.J., GOELLNER, V.S. (org.) Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação . Petrópolis: Vozes, 2003.
	Metodologia do Ensino de História e Geografia		ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação . SP: Contexto, 2006 BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos . SP: Cortez, 2004



			CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). A geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2010. CASTELLAR, Sonia (org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto, 2007. COLL, C.; TEBEROSKY, A. Aprendendo História e Geografia: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série . São Paulo: Atica, 2008. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada . Campinas: Papirus Editora, 2010. PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia . São Paulo: Cortez, 2011. PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomokolyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
	Literatura Infantil		ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices . 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006 AZEVEDO, Fernando José Fraga. Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas . Instituto de Estudos da Criança/UMINHO, 2006. _____. Clássicos da literatura infantil e juvenil e a educação literária . Guimarães: Opera Omnia, 2013 COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática . São Paulo: Moderna, 2000. HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil . São Paulo: Cosac Naily, 2010. LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias . 6. Ed. São Paulo: Ática, 2004. SOUZA, Renata e FEBA, Berta. Leitura Literária na escola – reflexões e propostas na perspectiva do letramento . Campinas: Mercado de Letras, 2011.
	Educação na Diversidade III: Educação Especial Inclusiva		BAPTISTA, Cláudio Roberto, CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de. Educação Especial: diálogo e pluralidade . Porto Alegre: Mediação, 2010. CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is" . Porto Alegre: Mediação, 2009. MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SILVA, D.J & LIBÓRIO, R.M.C. (Org.). Valores, preconceito e práticas educativas . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
	Metodologia do Ensino: Arte e Educação Física		BARBOSA, A. M. e CUNHA, F. P (org.). Abordagem Triangular: No ensino das artes e culturas visuais . São Paulo: Cortez, 2010. CAMPOS, Douglas Aparecido de; MELLO, Maria (Orgs.). As linguagens corporais e suas implicações nas práticas pedagógicas: brinquedos, brincadeiras, jogos, tecnologias, consumo e modismo . São Paulo: EDUFSCAR, 2010. CAPARROZ, F. E. Entrea Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular . Campinas, SP: Autores Associados, 2005. DERDYK, E. Formas de pensar o desenho . São Paulo: Zouk, 2010. DUARTE, J. F. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível . Curitiba: Criar Edições, 2003. GARCIA, M. N.; NUNES, M. L. F. Educação Física, Cultura e Currículo . Phorte Editora, 2009. HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2006. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura . Tradução de João Paulo Monteiro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores . Porto Alegre: Artmed, 2003. OLIVEIRA, V.M. O que é educação física . São Paulo: Brasiliense, 2008.
	Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada		ALMEIDA, L.; PLACO, V. (orgs). O coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade . São Paulo: Loyola, 2006. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a Pedagogia histórico-crítica . Campinas: Autores Associados, 2009. GUIMARÃES, A. A. et al. O coordenador pedagógico e a educação continuada . 3 ed. São Paulo: Loyola, 2000. IMBERNON, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza . São Paulo: Cortez, 2001. LUCK, Heloisa. A Gestão Participativa na escola . Petrópolis: Vozes, 2010. PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula . São Paulo: Libertad, 2009.
	Metodologia do Ensino das Ciências Naturais		CACHAPUZ, A. et al (Orgs.). A necessária renovação do ensino das ciências . 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011. CARVALHO, A. M. P. (ED.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula . São Paulo: CENGAGE Learning, 2013. COLL, C.; TEBEROSKY, A. Aprendendo ciências: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série . São Paulo: Atica, 2006. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do ensino de ciências . São Paulo: Cortez, 2000. GASPAR, Alberto. Experiências de Ciências: para o ensino fundamental . São Paulo: Atica, 2009.



			POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009. ABRAHÃO, Maria Helena M. B. Avaliação e erro construtivo libertador: uma teoria prática incluyente em educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. COLASSANTO, Cristina Aparecida. O relatório de avaliação na Educação Infantil. São Paulo: All Print Editora, 2009. ESTEBAN, M. T., HOFFMANN, J. & JANSSEN, F. da S. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003. HOFFMANN, J. Avaliar para promover. Porto Alegre: Mediação, 2005. HOFFMANN, J. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, Educação e Realidade, 2014. HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, Educação e Realidade, 2014. SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. Manual de portfólio: um guia para o professor. Porto Alegre: Artmed, 2008. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação BRASIL. Ministério da Educação. PDE/Prova Brasil: Plano de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília, DF: MEC/; SEB; INEP, 2008b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7619-provabrazil-matriz-pdf&category_slug=fevereiro-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2021. CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf SÃO PAULO. Resolução SE nº 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP. 1996. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/27_1996.htm. Acesso em: 17 mar. 2023 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação SARESP: documento básico. Coordenação geral, Maria Inês Fini. VI.1, 174 p. São Paulo: SEE, 2009. Disponível em: https://saresp.fde.sp.gov.br/Arquivos/MatrizReferencia_2019.pdf Acesso em: 23 mar. 2023. SÃO PAULO. Boletim Pedagógico do SARESP de 2019. Disponível em: http://saresp.fde.sp.gov.br/ConsultaRede.aspx?opc=1&tipo=Rede%20Estadual . Acesso em: 23 mar. 2023. SÃO PAULO. Boletim Pedagógico do SARESP de 2021. Disponível em: http://saresp.fde.sp.gov.br/ConsultaRede.aspx?opc=1&tipo=Rede%20Estadual . Acesso em: 23 mar. 2023. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Coordenadoria Pedagógica. NAVE/VUNESP - Núcleo de Avaliação Educacional - Fundação Vunesp. 2021 SARESP em revista. Disponível em: https://saresp.vunesp.com.br/index.html . Acesso em: 26 mar. 2023. SÃO PAULO. Resolução SE nº 81, de 19 de outubro de 2022. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo e a aplicação dos instrumentos de avaliação externa em 2022. Disponível em: http://pesquisaseduc.fde.sp.gov.br/legislacao?pageNumber=3&ano=2022#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20SE%20N%C2%B0%2081%2C%20DE%2019%2D10%2D2022&text=Ementa%3A%20DISP%C3%95E%20SOBRE%20O%20SISTEMA,2022%2C%20E%20D%20PROVID%C3%84NCIAS%20CORRELATAS. Acesso em: 26 mar. 2023. SÃO PAULO. Boletim Pedagógico do SARESP de 2022. Disponível em: http://saresp.fde.sp.gov.br/ConsultaRede.aspx?opc=1&tipo=Rede%20Estadual . Acesso em: 23 mar. 2023 VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008.
--	--	--	---



FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	. IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	100h - Estágio na educação infantil: aprendizagem da docência e gestão do ensino – Estágio Supervisionado na FAC-FEA: orientações gerais. Estudo da realidade política e educacional das instituições de Educação Infantil de 0 a 5 anos Levantamento de situações-problemas e prioridades a serem trabalhadas. Envolvimento do aluno estagiário no trabalho pedagógico, analisando situações trazidas por ele, no que se refere ao cuidado, educação e ensino. Estudo e reflexão sobre o cotidiano da instituição de Educação Infantil, reconhecimento da importância de instrumentos metodológicos como planejamento e registro para a prática docente na educação infantil, elaboração de plano de trabalho para intervenção na realidade educacional onde estagia numa perspectiva inovadora e reflexiva. Produção do relatório final do estágio.	CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. Crêches para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças . 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009. GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil . Porto Alegre: Mediação, 2014. JUNQUEIRA, G. de A. Linguagens Geradoras – seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil . Porto Alegre: Mediação, 2004. OSTETTO, L. E. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil : Partilhando experiências de estágios. São Paulo: Papyrus, 2000. VASCONCELLOS, V. M. R. de; SARMENTO, M.(orgs). Infância (In) Visível . Araraquara: Junqueira&Martins, 2007.
				100h - Estágio nas séries iniciais do ensino fundamental I: aprendizagem da docência e gestão do ensino - Estágio Supervisionado na FAC-FEA: orientações gerais. Estudo da realidade política e educacional das instituições de Ensino Fundamental I. Levantamento de situações-problemas e prioridades a serem trabalhadas. Envolvimento do aluno estagiário no trabalho pedagógico, analisando situações trazidas por ele, no que se refere : a compreensão do trabalho docente, a aula como teia de relações pedagógicas, das concepções, intervenções docentes e instrumentos de avaliação da aprendizagem e da gestão do ensino. Diário de formação profissional como instrumento reflexivo e de reconhecimento da sua importância para o planejamento e registro para a prática docente. Elaboração de plano de trabalho para intervenção na realidade educacional onde estagia numa perspectiva inovadora e reflexiva. Produção do relatório final do estágio.	ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org.) O sentido da escola . 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. DOLL, Johannes; ROSA, Russel Teresinha Dutra da (orgs.). Metodologia de ensino em foco : práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). Disciplinas e Integração curricular : história e políticas. Rio de Janeiro, DP&A, 2002. SAVIANI, D. (ORG). Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar . Campinas: Autores associados, 2012. VEIGA, I. P. de A. (Org.) Aula : gênese, dimensões, princípios e práticas. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2011 WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem . São Paulo: Ática, 2001.



			II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	100h - Estágio na gestão da escola de educação infantil - Estágio Supervisionado na FAC-FEA: orientações gerais. Reflexão sobre ser professor a partir das memórias e dos modelos vivenciados e a construção de saberes docentes nas diversas dimensões da docência na construção da identidade do profissional da Educação Infantil. Análise do Projeto Político Pedagógico, do contexto e cotidiano escolar. Identificação dos processos e estratégias da gestão das práticas pedagógicas na escola de Educação Infantil a partir da sua inserção no campo da experiência profissional. Produção do Relatório final de estágio.	BRASIL. Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009. BRASIL. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. v.1 e v.2. Brasília, DF: MEC, 2006. FERREIRA, N S. C. Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico. Curitiba: Iesde, 2009. MARTINS, R.; TOURINHO, I. (orgs.). Cultura Visual e Infância: quando as imagens invadem a escola. Santa Maria: Editora da UFSM, 2010. OLIVEIRA, M A M (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. VASCONCELLOS, V. M. R. de (Org.). Educação da Infância: história e política. Rio de Janeiro, DP&A, 2005.
				100h - Estágio na gestão da escola de ensino fundamental I - Estágio Supervisionado na FAC-FEA: orientações gerais. Reflexão sobre ser professor a partir das memórias e dos modelos vivenciados e a construção de saberes docentes nas diversas dimensões da docência importantes para a construção da identidade do profissional no Ensino Fundamental I. Análise do Projeto Político Pedagógico, do contexto e cotidiano escolar, identificação dos processos e estratégias da gestão das práticas pedagógicas na escola nas séries iniciais do Ensino Fundamental a partir da sua inserção no campo da experiência profissional. Produção do Relatório final de estágio.	AQUINO, J G. Do cotidiano escolar: ensaios sobre ética e seus avessos. 2. ed. São Paulo: Summus editorial, 2000. FERREIRA, N S. C. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2003. VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 7.ed.São Paulo: Libertad, 2000. PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2001. PARO, V H. Gestão democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2000. SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. 2.ed. Brasília:Líber Livro Loyola, 2007.



ANEXO II

PROJETO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DA FAC-FEA ARAÇATUBA-CURSO DE PEDAGOGIA

"A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Entre outras coisas, a Resolução: (1) estabelece que "as atividades de extensão **devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento)** do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos"; e (2) instrui o INEP a considerar, **para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos**, (I) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (II) a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, (III) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

Na FAC-FEA, a curricularização vem sendo discutida desde fevereiro de 2022, e, mais intensamente, a partir da criação, em 21 de setembro de 2022, da Comissão de Curricularização (CC), que vem trabalhando para promover a incorporação da extensão nos currículos dos cursos de graduação.

A Extensão Universitária, compreendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político que promove a interação entre a Faculdade e outros setores da sociedade, poderá ser realizada por meio das seguintes modalidades de ações de extensão:

I. Projeto: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.

II. Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando a atividades de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

III. Curso: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.

IV. Evento: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Faculdade.

V. Prestação de serviços: realização de trabalho oferecido pela IES ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, Órgão público etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo ou produto e não resulta na posse de um bem.

No curso de Pedagogia, as atividades de extensão são planejadas em diferentes modalidades, buscando integrar a formação dos discentes à vida da comunidade e proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para sua formação como profissionais da educação.

As ações de extensão seguem a modalidade de programas vinculados a unidades curriculares, projetados para transcender os limites tradicionais da sala de aula, promovendo uma interação dinâmica entre a universidade e a sociedade.

A organização das atividades curriculares de extensão está guiada por princípios pedagógicos que valorizam a aprendizagem experiencial, a reflexão crítica e o comprometimento social.

Os projetos serão desenvolvidos em estreita colaboração com escolas da rede municipal de Araçatuba e outras instituições parceiras, por meio de três etapas fundamentais:

- planejamento e implementação de intervenções pedagógicas;
- avaliação e socialização dos resultados alcançados.

O acompanhamento pedagógico das atividades curriculares de extensão é realizado por docentes qualificados, que orientam os estudantes tanto na elaboração quanto na execução dos projetos. Esta orientação é complementada por encontros periódicos de reflexão e análise crítica, nos quais os estudantes compartilham suas experiências e aprendizados, enriquecendo o processo formativo. As atividades de extensão distribuídas ao longo dos 8 semestres totalizam 320 horas.

A escolha para as temáticas de trabalho nas atividades de extensão não é permanente. As necessidades são transitórias e mutáveis. É imprescindível que essas temáticas sejam repensadas e revistas conforme as demandas da comunidade e disponibilidade da instituição.

Projetos Socioculturais					
PARTICIPANTES: estudantes do curso de Pedagogia					
MODALIDADE	/ATORES/PARCEIROS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS E METAS	CRONOGRAMA E EXECUÇÃO	REGISTROS
Programa	Prefeitura Municipal de Araçatuba e organizações não governamentais, hospitais, Instituições de longa Permanência, Fundação Casa e outros			1ª etapa: Participação das reuniões de organização dos eventos 2ª etapa: Participação dos eventos 3ª etapa: grupos de discussões em sala de aula sobre a temática 4ª Feedback para comunidade.	Relatórios semanais Relatórios Finais

PROJETO PEDAGOGIA INCLUSIVA ¹				
PARTICIPANTES: estudantes do curso de Pedagogia				
MODALIDADE	/ATORES/PARCEIROS		CRONOGRAMA E EXECUÇÃO	REGISTROS

¹ Este projeto é uma colaboração entre o curso de **Pedagogia da FAC-FEA** e o curso de **Psicologia** da mesma instituição, ambos integrando suas atividades curriculares de extensão.



Programa	Prefeitura municipal de Araçatuba e Organizações não governamentais, hospitais, Instituições de longa Permanência, Fundação Casa e outros			1ª etapa: observação e levantamento das demandas 2ª etapa: desenvolvimento do projeto e ações 3ª etapa: grupos de discussões em sala de aula sobre a temática 4ª Feedback para comunidade.	Relatórios semanais Relatórios Finais
----------	---	--	--	---	--

PROJETO ARTE E LITERATURA²

PARTICIPANTES: estudantes do curso de Pedagogia

MODALIDADE	ATORES/PARCEIROS			CRONOGRAMA E EXECUÇÃO	REGISTROS
Projeto	Prefeitura municipal de Araçatuba e Organizações não governamentais, hospitais, Instituições de longa Permanência, Fundação Casa e outros			1ª etapa: observação e levantamento das demandas 2ª etapa: desenvolvimento do projeto e ações 3ª etapa: grupos de discussões em sala de aula 4ª Feedback para comunidade.	Relatórios semanais Relatórios Finais

Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática

PARTICIPANTES: estudantes do curso de Pedagogia

MODALIDADE	ATORES/PARCEIROS	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS E METAS	CRONOGRAMA E EXECUÇÃO	REGISTROS
Projeto	Prefeitura municipal de Araçatuba e Organizações não governamentais, hospitais, Instituições de longa Permanência, Fundação Casa e outros			1ª etapa: observação e levantamento das demandas 2ª etapa: desenvolvimento do projeto e ações 3ª etapa: grupos de discussões 4ª Feedback para comunidade.	Relatórios semanais Relatórios Finais

A avaliação das atividades extensionistas serão realizadas em duas etapas, uma com o docente e estudante através da reflexão sobre a forma de organização das ações, levantamento de problemas, busca de conhecimento compartilhado, estratégias metodológicas e resultados, a outra avaliação diz respeito à pertinência e relevância do projeto com os estudantes, docente e comunidade, permitindo a reflexão de sua continuidade. Além dos relatórios semanais e finais os docentes utilizarão ficha de avaliação.

² Este projeto é uma colaboração entre o curso de Pedagogia da FAC-FEA e o curso de Psicologia da mesma instituição, ambos integrando suas atividades curriculares de extensão.

